

Sineense

Jornal Municipal : Número 71 : Dez.º 2010 / Jan.º 2011 : Director Manuel Coelho : Edição Câmara Municipal de Sines : Distribuição Gratuita



2011

P R I O R I D A D E S



Imagens virtuais do projecto de requalificação da Avenida Vasco da Gama, consolidação da falésia e construção de elevador

Regeneração Urbana, novos centros escolares, novo pavilhão desportivo e acessibilidades são investimentos prioritários das Grandes Opções do Plano 2011-2014 e Orçamento Municipal 2011. A melhoria da gestão será, na componente financeira, orientada por um Plano Municipal de Contenção de Despesa. Págs. 4-6

MUNICÍPIO DE SINES PREMIADO

No âmbito da “II Conferência de Qualidade de Vida: A Qualidade de Vida como Factor de Competitividade”, realizada na Universidade Técnica de Lisboa / ISCSP, no dia 29 de Novembro, o município de Sines foi premiado como um dos Melhores Municípios para Viver em 2010 nas componentes “Diversidade e Tolerância” e “Economia e Emprego”. PÁG. 3



ROTEIRO DAS OBRAS EM JANEIRO

O início da primeira fase das obras da estrada de Porto Covo (reabilitação e reperfilamento da Estrada Municipal 554), o avanço da empreitada de reparação de pavimentos danificados pela intempérie, o lançamento dos concursos e a adjudicação de vários projectos co-financiados (operações do Programa de Regeneração Urbana, entre outros) destacam-se no roteiro das obras no começo do ano. PÁGS. 7-9

RECOLHA DE ÓLEOS ALIMENTARES USADOS

Sines dispõe de um sistema de recolha de óleos alimentares usados para reciclagem desde o início do ano. Os oleões foram instalados em 12 pontos do concelho, nove na cidade de Sines e três em Porto Covo. Os óleos alimentares usados provocam problemas graves de poluição das águas e dos solos quando lançados no meio ambiente. Saiba como proceder para a deposição correcta dos seus óleos alimentares nos oleões. PÁG. 9

Um ano novo de obras em prol do desenvolvimento de Sines e Porto Covo

Terminámos o ano 2010 com chave de ouro, por três motivos:

1 - Foi o ano em que conseguimos um número recorde de candidaturas aprovadas aos fundos comunitários, num montante de cerca de 17 milhões de euros para obras fundamentais em escolas, estradas (Porto Covo e Sines) e na qualificação da cidade de Sines.

2 - Conseguimos uma redução do endividamento da Câmara em cerca de 3 milhões e 300 mil euros;

3 - Terminámos o ano com a aprovação das Grandes Opções do Plano e do respectivo Orçamento.

Foi (é) por isso um ano histórico para o município de Sines.

Iniciamos 2011 num previsível quadro de grave crise económica e social, que vai ter repercussões na vida da Câmara.

Estamos preparados para enfrentar essa situação de crise. É nossa convicção e firme propósito continuar a trabalhar para garantir a execução das obras a que nos candidátamos porque elas são fundamentais à qualificação de Sines e de Porto Covo e para a valorização do nosso concelho.

Disse oportunamente e repito: fizemos um bom trabalho de preparação das candidaturas e de definição das prioridades para Sines e por isso elas foram aprovadas. Fizemos os projectos, lançámos as empreitadas e as obras estão a iniciar-se e vão progredir até à sua conclusão.



Manuel Coelho
Presidente da Câmara
Municipal de Sines

Não é por acaso, e é importante aqui sublinhar, que as propostas da Câmara em investimentos prioritários (Grandes Opções do Plano) tiveram uma apreciação favorável da esmagadora maioria dos eleitos da Assembleia Municipal, sendo aprovadas por 87% dos eleitos (SIM, PS, PSD e BE) e com apenas três votos contra da CDU.

Neste quadro de um plano ambicioso de obras e projectos para Sines que merecem a apreciação positiva dos eleitos, é nosso dever redobrado trabalhar para uma boa e eficaz execução.

É o que vamos fazer, combatendo e desmentindo as previsões e afirmações dos profetas da desgraça.

Como procurei explicar aos senhores deputados na Assembleia Municipal, na discussão e votação do Plano e Orçamento para 2011, este Orçamento ambicioso situa-se entre dois cenários que é preciso entender e enfrentar. De um lado, um quadro de grave crise económica, que nos cria dificuldades acrescidas. Do outro, a oportunidade única de aceder a apoios muito vultuosos para podermos fazer obras importantes, que de outro modo não seriam feitas nos próximos anos, o que muito penalizaria Sines.

Neste cenário, tomámos a decisão de aproveitarmos esta oportunidade e lançarmos neste desafio para garantir:

- A construção das estradas de acesso a Porto Covo;
- Fazermos mais dois Centros Escolares modernos e de grande qualidade para os vos-

sos filhos e netos;

- Requalificarmos o Centro Histórico de Sines;

- Melhorarmos a imagem paisagística da falésia e consolidarmos as suas zonas críticas que ameaçam desabamento;

- Qualificarmos a Avenida Vasco da Gama, transformando-a num espaço atractivo, com bares, restaurantes e espaços para desporto, lazer, cultura e turismo;

- Qualificarmos esta cidade com outros projectos urbanos, como o novo grande Pavilhão dos Desportos, os novos equipamentos para formação profissional, as novas escolas e os novos equipamentos de ensino artístico, entre outros.

É de realçar também o significado destas obras no emprego e na dinamização da economia local.

É claro que isto vai representar um enorme esforço do Executivo para arranjar as verbas necessárias à execução das obras, mas estamos a trabalhar para fazê-lo sem agravar a situação financeira da Câmara.

Estamos também a trabalhar com empenho e determinação para reduzirmos encargos e despesas e melhorarmos a gestão de todos os sectores e serviços da Câmara.

Por último, e não menos importante, quero garantir aos sineenses que estamos a tratar de mobilizar todos os meios possíveis e necessários para resolver os problemas actuais do mau estado das ruas de Sines e Porto Covo.

O ano de 2011 será um ano de grandes obras em Sines, mas também um ano de melhorias notórias na qualidade urbana.

Desejo um bom ano para todos.



Informações úteis

Qual é o contacto central da Câmara?

Câmara Municipal de Sines
Largo Ramos Costa - 7520-159 Sines
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022
Email info@mun-sines.pt
Site www.sines.pt
Dias úteis, 9h00 às 17h00

Quero enviar correspondência postal para a Câmara. Como faço?

Envie a correspondência postal dirigida à Câmara para a sua morada central, a dos Paços do Concelho, no Largo Ramos Costa. Se sabe a que serviço se quer dirigir, coloque-o precedido de "A/C" na segunda linha do endereço.

Que informação devo colocar em toda a correspondência escrita?

Toda a correspondência (mesmo a electrónica) deve vir identificada com o nome, morada e número de contribuinte do remetente, porque só assim será possível o seu registo de expediente.

Quais os contactos de cada edifício camarários e dos serviços albergados?

PAÇOS DO CONCELHO
Largo Ramos Costa - 7520 Sines
Tel. 269 630 600 - Fax 269 633 022

gabinete.presidencia@mun-sines.pt
atendimento@mun-sines.pt
accasocial@mun-sines.pt
aprovisionamento@mun-sines.pt
contabilidade@mun-sines.pt
cultura@mun-sines.pt
educacao@mun-sines.pt
expgeral@mun-sines.pt
sidi@mun-sines.pt
informatica@mun-sines.pt
juridico@mun-sines.pt
patrimonio@mun-sines.pt
recursos humanos@mun-sines.pt
tesouraria@mun-sines.pt

EDIFÍCIO TÉCNICO DE SÃO MARCOS
Rua N.ª Sr.ª dos Remédios - 7520 Sines
Tel. 269 860 000 - Fax 269 860 019

dpota@mun-sines.pt
dgu@mun-sines.pt

EDIFÍCIO DO DEP. OBRAS E SERVIÇOS URBANOS
ZIL 2 - 7520 Sines
Tel. 269 630 230 - Fax 269 630 239

aguas@mun-sines.pt
fiscalizacao.municipal@mun-sines.pt

Qual é o horário de abertura dos serviços?

Atendimento (Paços do Concelho) | 9h00-17h00
Tesouraria (Paços do Concelho) | 9h00-15h30
Serv. Habitação (Paços do Concelho) | 9h00-15h30
Águas e Esgotos (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Cemitérios (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Fiscalização Municipal (ZIL 2) | 9h00-15h30*
Plan. e Urbanismo (Ed. Técnico) | 9h00-15h30*
Atendimento P. Covo | 9h00-12h30 / 13h30-17h00

(*) Para tratar de assuntos que não incluam pagamentos, o atendimento prolonga-se até às 17h00.

Quando se realizam as reuniões de câmara?

As reuniões de Câmara ordinárias realizam-se na primeira e terceira quintas-feiras de cada mês, às 14h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sendo a segunda reunião mensal pública. As próximas reuniões públicas ordinárias realizam-se nos dias 20 de Janeiro e 17 de Fevereiro.

Como participar num reunião pública?

No início dos trabalhos da reunião pública, o público presente pode solicitar os esclarecimentos que entender, que lhe serão prestados pelos membros do executivo nessa mesma reunião, ou cuja resposta será enviada aos cidadãos no caso de não estarem reunidas condições para ser imediata. O público pode assistir aos restantes trabalhos da reunião.

Onde consulto as actas das deliberações?

As actas são disponibilizadas, em formato .pdf, no site municipal. Pode também consultar as actas directamente no Serviço de Expediente.

Preciso de falar com o presidente ou um vereador. Quando é o atendimento?

- Manuel Coelho, presidente, terças, 14h00*
- Marisa Santos, vice-presidente, terças, 14h00*
- António Nogueira, vereador, terças, 14h00**
- Carmem Francisco [*mandato suspenso*]
- Tiago Santos, vereador, mediante marcação*
- Idalino José, vereador, terças, 16h00*
- Nuno Mascarenhas, vereador, terças, 16h00*
- Francisco do Ó Pacheco, vereador, segundas e sextas, 15h00*

* Paços do Concelho

** Edifício do DOSU (ZIL 2)

*** Edifício Técnico (S. Marcos)

Como faço para marcar o atendimento?

O Gabinete da Presidência (tel. 269 630 608; email gabinete.presidencia@mun-sines.pt) recebe as marcações para o presidente, a vice-presidente, o vereador Tiago Santos e os vereadores do PS e da CDU. As marcações para o vereador António Nogueira são feitas no edifício do DOSU (tel. 269 630 230). Durante a suspensão de mandato da vereadora Carmem Francisco, a vice-presidente Marisa Santos atende sobre assuntos de urbanismo, com marcação no Edifício Técnico - S. Marcos (tel. 269 860 002).

Sines considerado um dos melhores concelhos para viver nas áreas da tolerância e do emprego



Centro de Sines

NO ÂMBITO da "II Conferência de Qualidade de Vida: A Qualidade de Vida como Factor de Competitividade", realizada no dia 29 de Novembro, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, o município de Sines foi premiado como um dos Melhores Municípios para Viver em 2010 nas componentes "Diversidade e Tolerância" e "Economia e Emprego".

Sines foi o terceiro município mais bem classificado no domínio "Diversidade e Tolerância", apenas atrás de Albufeira e Portimão, destacando-se pela tolerância



O presidente da Câmara, Manuel Coelho, recebeu o prémio das mãos de José António Sanaiva, director do SOL

demonstrada a pessoas de diferentes religiões e orientações sexuais.

Sines foi também o terceiro concelho na componente "Economia e Emprego", atrás de Aveiro e Lisboa, evidenciando-se como aquele em que os habitantes inquiridos se mostraram mais satisfeitos relativamente a oportunidades de emprego.

O quarto lugar no domínio "Acessibilidades e Transportes" e os quintos lugares nos domínios "Felicidade" e "Turismo, Cultura e Lazer" foram outras classificações de relevância para Sines.

O estudo incidiu sobre 20 concelhos:

Abrantes, Albufeira, Alfândega da Fé, Aveiro, Azambuja, Bragança, Cartaxo, Entrancamento, Évora, Idanha-a-Nova, Leiria, Lisboa, Portimão, Porto, Santo Tirso, São João da Madeira, Seixal, Serpa, Sines e Sintra.

O concelho de Sines foi incluído no estudo pela sua representatividade no tecido económico português.

A "II Conferência de Qualidade de Vida" foi uma organização conjunta do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa e do Instituto de Tecnologia Comportamental (INTEC).

Sinfonietta de Sines em disco de David Murray com edição mundial

O MÚSICO norte-americano David Murray fez, no dia 22 de Novembro, em Paris, o lançamento mundial do seu novo disco, "David Murray Cuban Ensemble plays Nat King Cole en Español", que conta com a participação da orquestra de cordas Sinfonietta de Sines e inclui gravações efectuadas nesta cidade.

A Sinfonietta de Sines marcou igualmente presença no concerto de apresentação do disco em Portugal, realizado na Casa da Música (Porto), no dia 14 de Dezembro, com a participação da cantora cubana Omara Portuondo.

Com edição internacional da Universal Jazz, o CD "David Murray Cuban Ensemble plays Nat King Cole en Español" é uma homenagem à componente latina da carreira de Nat King Cole, que tornou universais canções em espanhol como "Solamente una vez", "Ansiedad" e "Quizás, Quizás, Quizás".

Murray, o seu grupo cubano, o cantor argentino Daniel Melingo e a Sinfonietta de Sines apresentaram-se juntos pela primeira vez no palco do Castelo de Sines, no dia 28 de Julho de 2010, durante a 12.ª edição do Festival Músicas do Mundo.

Na sequência desse espectáculo, acon-



Concerto na Casa da Música

ceram, em Agosto, gravações com a orquestra de cordas no Centro de Artes de Sines e foi feita a pré-mistura no estúdio da Escola das Artes de Sines. A gravação com o ensemble cubano teve lugar em Buenos Aires, a mistura final foi feita em Paris e a masterização decorreu em Londres.

Produzida pela Escola das Artes de Sines / Associação Pro Artes de Sines, a Sinfonietta de Sines é composta por 11 instrumentistas, professores da escola e músicos contratados.

Nascido em 1955, em Berkeley, Califór-

nia, David Murray é um dos mais prestigiados músicos de jazz da actualidade e um dos mais prolíficos, com mais de uma centena de discos gravados, nos últimos anos com enfoque nos diálogos entre o jazz e diferentes músicas populares.

Um apaixonado pelo Festival Músicas do Mundo, a cujo palco já subiu cinco vezes (em 2001, 2002, 2004, 2007 e 2010), David Murray reside em Sines, onde possui casa, durante algumas fases do ano.

Rastreamento do cancro da mama em Sines



O CONCELHO de Sines recebe, a partir do dia 24 de Janeiro e até 17 de Março de 2011, uma unidade móvel da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), destinada a proceder ao rastreio do cancro da mama nas mulheres com idades compreendidas entre os 45 e os 69 anos.

Tendo obtido uma taxa de participação de 30% na volta anterior (2008), a LPCC tem este ano por objectivo atingir 70% de participação ao rastreio. Para o efeito, serão convocadas cerca de 90 mulheres por dia, num total de 2613 utentes.

O rastreio no concelho de Sines, realizado em colaboração com a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e autoridades de saúde pública, decorrerá, salvo alguma contrariedade, de segunda a quinta-feira (das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h30) e sexta-feira (entre as 9h00 e as 13h00) nos seguintes locais:

- Junto ao Mercado de Porto Covo, nos dias 24, 25 e 26 de Janeiro;
- Centro de Saúde de Sines, de 28 de Janeiro a 17 de Março;

Esta acção é totalmente gratuita para as utentes.

GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2011-2014 E ORÇAMENTO MUNICIPAL 2011

Investimentos estruturantes e redução de despesas correntes são prioridades em 2011

Regeneração Urbana, novos centros escolares, novo Pavilhão Desportivo Municipal e acessibilidades são investimentos prioritários em 2011. A melhoria da gestão será, na componente financeira, orientada por um Plano Municipal de Contenção de Despesa.

AS PROPOSTAS de Grandes Opções do Plano 2011-2014 e Orçamento Municipal 2011 foram aprovadas por maioria pela Câmara Municipal de Sines, no dia 16 de Dezembro de 2010, e pela Assembleia Municipal, no dia 22 de Dezembro de 2010 (*ver desdobramento das votações no fundo desta página*).

O Orçamento Municipal 2011 apresenta o valor total de 51 milhões 162 mil e 979 euros, sendo 26 milhões 517 mil e 761 euros na rubrica capital e 24 milhões 645 mil e 218 euros na rubrica corrente.

Em relação a 2010, o valor total do novo Orçamento sobe cerca de 4,7 milhões, dos quais 4,5 na rubrica capital, correspondendo a uma expectativa de subida dos investimentos. A rubrica corrente também sobe, no montante de 165 mil euros.

INVESTIMENTOS 2011/2012: DESTAQUES DO PRESIDENTE

O presidente da Câmara, Manuel Coelho, justifica o elevado valor do Orçamento para 2011 com o volume de investimentos (mais de 26 milhões de euros) a realizar na sequência das candidaturas ao QREN (com co-financiamento de fundos comunitários até 80%) e de protocolos celebrados entre a autarquia e empresas.

Na introdução das Grandes Opções do Plano, o autarca apresenta uma hierarquia das prioridades e da importância destes investimentos, começando pelo **Programa de Acção para a Regeneração Urbana** (cerca de 10,5 milhões), no âmbito do QREN. Trata-se de um conjunto de intervenções na frente marítima e no centro histórico de Sines que incluem a qualificação da Avenida Vasco da Gama (2,5 milhões de euros), a consolidação das zonas mais críticas da falésia com riscos de desmoronamento (2 milhões de euros), a construção de um elevador (1 milhão de euros), o arranjo de arruamentos do Centro Histórico e a recuperação da Câmara Velha para instalações da Escola das Artes de Sines - Serviço de Música, entre



A qualificação da Av. Vasco da Gama, a consolidação da falésia e a construção do elevador entre a Avenida e o Centro Histórico (junto ao Largo dos Penedos da Índia) é a principal obra do Programa de Regeneração Urbana

outras obras (cerca de 5 milhões).

O segundo destaque do programa de investimentos é a construção do **Centro Escolar Norte de Sines** (integrado com a Escola EB 2,3 Vasco da Gama) e do **Centro Escolar de Porto Covo**, duas obras com um custo somado de 4 milhões de euros, co-financiado pelo QREN, que concluem “uma rede de boas escolas para servir uma

escola pública de qualidade num horizonte de mais de 20 anos”.

No contexto da parceria Rede Corredor Azul, serão construídas, junto ao Sines Tecnopolo, instalações para a **Academia de Energias / Centro de Acolhimento de Formação Profissional**. O Corredor Azul em Sines é um investimento de cerca de 1 milhão e meio de euros, participado por fundos europeus, que iniciará a criação de um conjunto de equipamentos para funcionar em rede na oferta de formação e qualificação profissional, agregando entidades como o Cenfim, instituições de ensino superior, escola pública, associações empresariais, grandes empresas e trabalhadores.

Nas acessibilidades, são destacadas as empreitadas de **alargamento e requalificação das vias de acesso a Porto Covo** (cerca de 3 milhões de euros), com comparticipação

européia, e a **transformação de um troço de 6km da via rápida a norte da cidade** (cerca de 3 milhões de euros), sem custos para a autarquia, uma vez que metade da obra é suportada pela empresa Estradas de Portugal (transformação do troço contíguo à Costa do Norte em avenida panorâmica) e a outra metade pelo consórcio responsável pela Concessão Baixo Alentejo (troço entre a Barbuda e a entrada de Sines, com nova rotunda para acesso à ZIL 2).

Outra obra sem custos relevantes para a autarquia será o novo **Pavilhão Desportivo de Sines**, um investimento de cerca de 5 milhões de euros que marca o arranque da futura Cidade Desportiva e para o qual se aguarda co-financiamento comunitário.

Na lista de grandes projectos e obras previstos, Manuel Coelho inclui também a intenção de criar condições e conseguir meios financeiros para uma “solução definitiva” dos problemas de **captação e abastecimento de água de consumo humano e do sistema de drenagem e tratamento dos efluentes domésticos** de Sines, com garantia de controlo das tarifas pela autarquia.

É ainda prioridade declarada a finalização do **Sistema de Gestão Integrada de Saúde e Ambiente (GISA)**, para monitorização da qualidade do ambiente e da saúde pública.

No planeamento, além da conclusão da **revisão do Plano Director Municipal**, é objectivo da autarquia a elaboração do **Plano Estratégico da Cidade de Sines**, com “um horizonte de 15-20 anos” e “assumido por todas as forças políticas”.

No turismo, Manuel Coelho considera prioritária a **transformação do actual Parque de Campismo de Sines** num “parque de campismo moderno” e “com impacto na economia local e na imagem da cidade”, a concretizar através de concessão atribuída por concurso público a um promotor privado.

Na zona costeira, deverá ser garantida a **qualificação das Praias do Pessegueiro, Samogueira e Vieirinha**, através do programa Polis Litoral Sudoeste.

Na **zona rural**, deverá ser recuperada a estrada de acesso ao Paiol e qualificado o núcleo urbano do Bairro da Provença.

Em Porto Covo, está prevista a instalação de um **espaço sénior** e a realização de um projecto de **qualificação do mercado municipal** da freguesia, com possível concessão a privados.

No elenco de obras e acções prioritárias constam também a garantia de **instalações para a Associação Recreativa de Dança Sineense** (em ginásio do Parque Desportivo Municipal a recuperar) e a concretização de **parcerias**

VOTAÇÃO NA CÂMARA MUNICIPAL

	A FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO
GOP 2011-2014	5 (4 SIM, 1 PS)	1 (CDU)	-
OM 2011	4 (SIM)	1 (CDU)	1 (PS)

VOTAÇÃO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

	A FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO
GOP 2011-2014	20 (10 SIM, 8 PS, 1 PSD, 1 BE)	3 (CDU)	-
OM 2011	11 (10 SIM, 1 PS - Presidente JF Porto Covo)	3 (CDU)	9 (7 PS, 1 PSD, 1 BE)

com as colectividades nas áreas do desporto, da cultura e da solidariedade social.

A Câmara colaborará com a Associação de Armadores para a criação de uma organização de produtores e a comercialização e promoção do pescado através de um processo de certificação regional que o valorize em proveito dos produtores e agentes comerciais locais.

O presidente cita ainda a necessidade de um plano de intervenção na cidade e em Porto Covo, particularmente na melhoria dos pavimentos, passeios e espaços verdes, com o compromisso de reparação das ruas até ao início do Verão, assim como de continuar a instalação de contentores e ecopontos enterrados.

MELHORIA DA GESTÃO: PLANO MUNICIPAL DE CONTENÇÃO DE DESPESA

Em paralelo com os investimentos, o presidente da Câmara afirmou o seu compromisso com a introdução de “melhorias contínuas na gestão da Câmara e dos seus serviços, com os objectivos de se fazer cada vez mais e melhor, com redução de custos e satisfação dos munícipes, dos empresários e dos trabalhadores da autarquia”.

Nesse contexto, juntamente com as Grandes Opções do Plano 2011-2014 foi apresentado o “embrião” do Plano Municipal de Contenção de Despesa 2011.

Neste documento preliminar, que continuará a acolher contributos para o seu aprofundamento, são descritas medidas para assegurar a redução do endividamento e melhorar a situação financeira da autarquia, no quadro da crise nacional e internacional e da necessidade de maximizar os recursos disponíveis para os investimentos fundamentais ao desenvolvimento de Sines.

Na área dos recursos humanos, recrutamento e formação profissional, propõe-se a redução mínima de 50% nas despesas com horas extraordinárias, a redução de 20% no valor pago com ajudas de custo, a redução e controlo de suplementos remuneratórios e a redução dos processos de contratação / recrutamento, entre outras medidas.

Na aquisição de bens e serviços, será dada prioridade ao controlo rigoroso de entradas e saídas de armazém, à revisão dos contratos e dos processos de aquisição e à redução de 20% no valor anual pago com seguros. Propõe-se também a diminuição das despesas com material de escritório em 20% e da produção de impressões e fotocópias.

Nas comunicações, é estabelecida uma redução mínima de 40% nas despesas com comunicações móveis (introduzindo limites de gastos em chamadas nos telemóveis de serviço) e de 20% nos gastos com comunicações fixas e internet.

Nos transportes, o plano propõe uma redução de 20% nos gastos com combustíveis e com despesas de manutenção das viaturas e restrições na aquisição de viaturas, entre outras medidas.

É proposta uma redução de cerca de 20% nos apoios às colectividades, procurando-se compensações no reforço dos apoios das empresas e na participação das associações nas Tasquinhas e outras actividades, de modo a melhorar as suas receitas.

Na área da divulgação e imagem, o plano



Regeneração Urbana: Avenida, fálésia e elevador



Regeneração Urbana: Câmara Velha



Futuro Centro Escolar de Porto Covo



Requalificação da Estrada Municipal 554 - Porto Covo



Plano Estratégico da Cidade de Sines



Conclusão do sistema GISA (ambiente e saúde)



Apoio à promoção do pescado e dos produtores



Regeneração Urbana: Requalificação de arruamentos



Futuro Centro Escolar Norte de Sines



Futuro Pavilhão Desportivo de Sines



Pavilhão para formação profissional (junto ao Sines Tecnopolo)



Transformação do Parque de Campismo de Sines



Requalificação de praias - Pólis Litoral



Garantia de instalações para as Danças de Salão

estabelece a redução de 20% nas despesas com divulgação, publicações e publicidade.

Vão também produzir efeitos reduções na realização de iniciativas culturais, recreativas e desportivas (mínimo 20%, com excepção do Festival Músicas do Mundo, pelo seu valor estratégico, devendo no entanto evoluir para a auto-sustentabilidade), na aquisição de ofertas, prémios e despesas com almoços / jantares de convívio (50%) e nas despesas com iluminação pública (através de melhoria da eficiência energética, reduzindo os custos, sem afectar a qualidade).

POSIÇÕES DOS VEREADORES DO PS E CDU

Votando a favor das GOP e abstendo-se na votação do Orçamento, o vereador Nuno Mascarenhas, do Partido Socialista, inicia a sua declaração de voto assinalando que “ao contrário do que seria expectável e atendendo às dificuldades financeiras que o país e em particular a autarquia de Sines atravessa, o Orçamento para o ano de 2011 sofre um aumento de 4,7 milhões de euros”.

“Este facto deve-se”, escreve, “sobretudo aos elevados investimentos previstos para 2011, com as despesas de capital a registarem um valor previsível de 22,5 milhões de euros, tendo em vista o lançamento de investimentos que irão aproveitar os fundos comunitários e fazer face à insuficiência de infraestruturas e equipamentos de que o concelho de Sines ainda padece.”

Notando que as despesas correntes previstas “são praticamente idênticas às do ano anterior”, o PS “reconhece, contudo, o esforço de contenção previsto no Plano Municipal de Contenção de Despesa”.

Do lado da receita, Nuno Mascarenhas refere “o empolamento da rubrica relativa à venda de bens de investimento, que continua a ser elevada face à execução do ano anterior e às condições actuais do mercado”, podendo, se não concretizada, pôr em causa investimentos previstos.

O vereador declara que o seu partido seria “mais exigente na contenção da despesa e mais criterioso na selecção dos investimentos”, justificando a viabilização do documento devido “às consequências negativas que a não aprovação do orçamento municipal provocaria no desenvolvimento de Sines”.

Concordando “na generalidade” com os investimentos constantes nas GOP, o PS chama a atenção para a necessidade de realização de intervenções de proximidade.

“A degradação dos pavimentos e passeios de algumas artérias da cidade, a degradação do mercado municipal, o reduzido estacionamento ordenado, entre outros, deveriam merecer por parte deste executivo outra abordagem e prioridade na sua resolução”, conclui.

O vereador da CDU, Francisco do Ó Pacheco, votou contra ambos os documentos, “porque considera as GOP uma listagem de intenções de investimento sem quaisquer prioridades e porque os valores previstos no orçamento não passam de números fantasiosos que não respeitam os princípios legais do rigor e da especialização orçamental”.

“Investir mais de oito milhões de euros na Avenida Vasco da Gama, num elevador monstruoso e numa avenida exterior à cidade onde ninguém reside e deixar por investir seria-

mente na requalificação do património municipal que se encontra ao abandono (Palácio Pidwell, Ginásio Clube de Sines, Centro Recreativo Siniense, Mercado Municipal, Salão do Povo, etc.) e na melhoria da rede de ruas, avenidas e praças de Sines e Porto Covo, é opção que não merece a simpatia da CDU, já para não referir as vergonhosas instalações do Centro de Saúde de Sines, que assim irão continuar mais outro ano”, escreve.

Francisco do Ó Pacheco considera o valor global do orçamento “astronómico” e afirma que, por falta de “poupança corrente”, as despesas correntes terão de ser financiadas por verbas de capital, nomeadamente por “venda do património”, cujos valores em orçamento (15 milhões de euros) classifica como “inatingíveis”.

O autarca assinala a inexistência de soluções para a “dívida superior a 25 milhões de euros com custos anuais de quase 3 milhões de euros” e prevê que 2011 será um “ano de caminhada para uma situação financeira crítica que atingirá trabalhadores, fornecedores, empresários e o bom nome do município”. Francisco do Ó Pacheco conclui criticando o “estado vergonhoso em que se encontram as ruas, as zonas verdes, a higiene pública, a limpeza e a conservação do património que é de todos.”

O presidente da Câmara contesta estas afirmações considerando que sofrem de “falta de fundamentos” e “tentam deturpar a importância destes investimentos para Sines, assim como as prioridades e os objectivos da Câmara na resolução dos problemas do município”. Para Manuel Coelho os documentos da gestão têm prioridades claras: construção de escolas e valorização da educação, valorização do centro histórico de Sines, valorização de Porto Covo, construção de estradas e novas avenidas na cidade, redução das dívidas, melhoria da gestão e prestação de melhores serviços.

DEBATE NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na apresentação das GOP e Orçamento na Assembleia Municipal, o presidente da Câmara enquadró os documentos na crise económico-financeira do país e nas oportunidades criadas com as receitas do QREN (fundos europeus).

Reconhecendo as repercussões da crise na actividade da Câmara, Manuel Coelho mostrou-se confiante de que, em Sines, a previsão de receitas como o IMI, o IMT e a derrama se irá manter e sublinhou que ao quadro de crise se sobrepõem as oportunidades de receitas do quadro comunitário.

Explicando, assim, a “ambiçãõ” das GOP com os investimentos candidatados a fundos europeus, o autarca considerou que “seria um erro e até um crime não tirar o devido proveito desta oportunidade em obras estruturantes para o município”, especialmente pela perspectiva de 80% de cofinanciamento na sua maioria, que “não se repetirá”.

Manuel Coelho realçou que, embora o volume de investimentos previsto em 2011 ultrapasse os 26 milhões de euros, os encargos para a Câmara representarão apenas cerca de 4 milhões de euros, até final de 2013.

No que diz respeito ao Plano Municipal de Contenção de Despesa, o presidente destacou, entre outros, os objectivos de redução dos custos com horas extraordinárias (com a intenção de não ultrapassar os 200 mil euros em 2011), combustíveis e telecomunicações.

Neste quadro de contenção de despesas está garantida a realização do Festival Músicas do Mundo, que deverá tender para o equilíbrio entre receitas e despesas, não devendo os encargos para a Câmara ultrapassar os 100 mil euros em 2011.

Sobre as obras de proximidade, o presidente afirmou que está a ser elaborado um plano de intervenção para uma acção integrada de arranjo dos passeios e arruamentos, garantindo todos os pavimentos da cidade e de Porto Covo recuperados até ao início do próximo Verão. A melhoria da limpeza pública será feita através da instalação de contentores enterrados e da introdução de mais meios mecânicos, procurando não aumentar o número de trabalhadores ou de horas extraordinárias. [Para a resolução destes problemas, diz o presidente, está em estudo um conjunto de soluções, desde a criação de empresa municipal à concessão de zonas da cidade a empresas privadas.]

No período de intervenção dos partidos, Maria José Palmeira, do Bloco de Esquerda, considerou as GOP um documento “bem estruturado” e “muito ambicioso”, defendendo no entanto que, a par das “grandes opções” devia ter dado maior atenção às “pequenas opções”, ou seja, às obras de proximidade. Sobre os investimentos integrados no QREN, afirmou que são “importantes”, mas “vão implicar mais endividamento”. Na análise do Orçamento, a representante do BE afirmou que as “previsões de receitas são muito elevadas face à realidade num quadro recessivo”. Maria José Palmeira questionou o objectivo de diminuir as despesas com seguros, tendo a vereadora das Finanças, Marisa Santos, assegurado que se trata de melhorar os contratos celebrados e a celebrar e não de diminuir o nível de cobertura.

Francisco Venturinha, do PSD, disse que as GOP são um documento “ambicioso” que “reflete as necessidades de Sines em termos de grandes investimentos”, manifestando, porém, “apreensão” sobre a sua execução. O deputado afirmou que o aumento de despesa previsto no Orçamento é contraditório com o objectivo de redução do endividamento. O autarca chamou especificamente a atenção para o aumento do valor das despesas com pessoal, tendo a vereadora Marisa Santos esclarecido que o valor do orçamento é o que corresponde aritmeticamente aos lugares existentes do mapa de pessoal (preenchidos e por preencher) e não traduz uma previsão de aumento de contratações.

João Damas, da CDU, afirmou que os novos documentos da gestão municipal não são “a visão” que o seu partido tem sobre este território, nem exprimem as suas prioridades. Reconhecendo “alguns pontos de convergência no Plano Plurianual de Investimentos”, o deputado acrescentou que este não é o plano “realmente necessário quer presente quer futuramente”. Helder Guerreiro, também da CDU, afirmou: “Vai-se aprovar um orçamento com um saldo negativo de 30 milhões de euros. É um rumo desastroso, que não interessa a esta cidade e ao povo de



Paços do Concelho

Sines”. O mesmo deputado, referindo-se ao protocolo de descentralização de competências celebrado com o Ministério da Educação em 2008, afirmou que o mesmo “lesou a CMS e o erário público”. Sobre esta questão, Manuel Coelho respondeu que a autarquia é “melhor gestora da educação do que o poder central”, defendendo a renovação do protocolo, tendo em conta que “a Câmara já exercia a maioria das tarefas nele contidas sem receber qualquer receita”. O presidente da CMS reiterou o papel fundamental da autarquia na resolução dos problemas das escolas de Sines.

Pelo PS, Cátia Salgado considerou as GOP e Orçamento documentos “bem elaborados” e “claros e objectivos” e manifestou concordância com as medidas de contenção propostas. Carlos Silva disse que o plano de contenção responde “em boa parte” às considerações que o seu partido “sempre fez” sobre o “despesismo na gestão”. O deputado socialista disse que a rubrica relativa a venda de bens de investimento corre “o risco de baixa execução” e que as “intervenção de menor monta mas importantes para a qualidade de vida dos cidadãos não estão novamente contempladas nas GOP”. No entanto, ressaltou Carlos Silva, seria “desastroso” não aproveitar as verbas do QREN. O deputado justificou a viabilização das GOP e Orçamento com os votos do seu partido porque o “prejuízo” da não aprovação seria maior.

José Luís Batalha (PS), presidente da Assembleia Municipal, afirmou que os documentos aprovados são “reveladores da ineficácia da gestão que tem sido seguida” e disse que o Plano de Contenção de Despesa deve conter indicadores para medir a sua execução.

Luís Gil (PS), presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo, justificou o voto a favor de ambos os documentos com o avanço de obras como as da estrada e do Centro Escolar de Porto Covo. O autarca colocou questões sobre a estratégia para o desenvolvimento de Porto Covo como núcleo turístico, assinalando, entre outros pontos, que “não está previsto um único evento cultural em Porto Covo em 2011 e a Junta, por si, não tem capacidade para fazê-los”.

José Ferreira Costa, em representação do movimento SIM, enalteceu o “mérito” das GOP e a “determinação” em aproveitar os

fundos comunitários disponíveis, com “influência positiva na qualidade de vida da população”. O deputado destacou o facto de a candidatura do Programa de Regeneração Urbana ter sido aprovada em primeiro lugar, a capacidade de trazer para Sines quatro projectos da Rede Corredor Azul, a negociação da divisão igualitária das verbas da Contratualização pelos cinco municípios do Alentejo Litoral e a intervenção para obter 80% de participação na maioria dos projectos. O esforço de redução da despesa corrente e do endividamento foram também elogiados.

No período final de respostas, referindo-se às posições dos deputados da CDU, o presidente da Câmara manifestou desacordo em relação ao “quadro negro sobre os grandes investimentos deste orçamento”, reiterando a sua “importância fundamental para Sines” e garantindo que “com a gestão que se está a fazer não haverá a catástrofe que se anuncia, pelo contrário, haverá obras e continuará a haver redução do endividamento”. Manuel Coelho realçou o “exemplo de 2010, em que apesar da crise o executivo reduziu o endividamento em cerca de 3,3 milhões de euros”.

Sobre a questão da execução da venda de bens de investimento (terrenos), colocada por vários intervenientes, Manuel Coelho expressou confiança de que, com a venda de lotes na Urbanização do Convento e nas áreas permutadas com a APS na zona sul-nascente da cidade, entre outras, será possível angariar receitas de 5 milhões de euros, valor suficiente para “não agravar o endividamento e cobrir o valores que cabem à Câmara nos investimentos a realizar em 2011”.

O objectivo de redução de despesas com iluminação pública será cumprido, não através de menos iluminação, mas de um projecto para a optimização do serviço com lâmpadas LED, de elevada eficiência. Também se procurará reduzir os custos com o consumo energético da Piscina Municipal Carlos Manafáia em 40%, com a substituição do gás natural por outra energia, disse Manuel Coelho.

O presidente concluiu reiterando a vontade de introduzir “medidas para melhorar a gestão corrente e estratégica”, sendo sua preocupação terminar o mandato com uma redução da dívida e do défice orçamental, na perspectiva do equilíbrio das contas e da continuação de investimentos que valorizem o concelho e qualifiquem a cidade e o pólo de Porto Covo.



REDES do TEMPO

Jornal do Museu de Sines - Número 4 | Janeiro 2011 | Director: Manuel Coelho | Edição: Câmara Municipal de Sines | Distribuição Gratuita

Maria Antónia de Jesus e Antónia Romão

Maria Antónia de Jesus As raízes do Porto Covo

Maria Antónia de Jesus nasceu em 1925 junto à baía de Porto Covo e ali viveu toda a sua vida. Viu a localidade passar das mãos do Conde para as mãos de novos proprietários e finalmente para os seus habitantes.

Os donos de Porto Covo

Conheci o dono de Porto Covo, o Conde. De vez em quando vinha aqui ao Porto e ali à Parreira. Quando ele vinha, era tudo varrido, para que por onde ele passasse não houvesse porqueiras nenhuma. Parece eu que ainda estou vendo o carro dele, um daqueles carros antigos, muito antigos, que às vezes ainda aparecem, naqueles museus.

Eu tinha para aí uns 7 ou 8 anos. Não tinha mais do que isso [inícios dos anos 30]. A gente andava tudo atrás dele para o ver bem - já sabe o que é gaiatagem. O Conde era um homem pequenino e vinha com a filha. Foi a primeira senhora que eu vi de chapéu, muito bem posta. Ai, eu achei tão lindo!

Depois, ele vendeu o Porto Covo e a Parreira. E tinha sido dono aí de mais. Ia vendendo, ia vendendo... Vendeu a Parreira a um senhor de Santiago que era o Cândido Tavares. O Porto Covo vendeu ao José da Silva e ao Salvador Vilhena, rendeiros da Parreira. Eles arrendavam os terrenos e as pessoas iam fazendo as casinhas por ali acima e Porto Covo foi crescendo.

Depois disseram às pessoas: "Olha, moços, a gente agora vai vender o terreno, que é para isto ficar tudo isento". Assim foi, a gente foi comprar. Já o Salvador Vilhena tinha morrido. Os filhos é que herdaram aquilo, e a gente comprou a um deles.

Mas aqui do Largo para cima não venderam. Sobrou aqui isto tudo até além ao moinho e até ali ao cemitério, que eles semeavam.

Entre o campo e o mar

Eu era filha de um pedreiro. Há ainda muito trabalho feito por ele. Às vezes punha-me a fazer desenhos e o meu pai dizia assim: "É pena esta moça não ter sido um moço, saí-me daqui um bom pedreiro".

O meu pai quando não ia trabalhar semeava muito. Ia semear ali ao Burrinho a meias. Metade era para os donos da terra e a outra metade para o meu pai. Semeava muita batata, muita ervilha, muita fava, muito feijão, muito tudo.

Tudo isto aqui era semeado: milho, trigo, cevada, batatas, feijão, alhos, cebolas, até melancias. Tudo quanto semeavam prosava e cada qual criava o seu porquinho.

Eram bocados pequenos, mas cada um semeava o seu bocadinho. Os donos autorizavam a semear. Semeavam à enxada, nem sequer era com máquina.

Depois acabava aquilo, metiam-se na pesca. Muitos deles eram pescadores, como o meu marido. Ele tinha aí um bocado e semeava muito. Depois vendia. Eu andava a mondar e ceifar. As pessoas trabalhavam no campo, a cavar milho, a ceifar.

Tenho saudades de ver isto tudo semeado, de ir ao bocado de terra que o meu marido semeava, de tocar nas melancias a ver se estavam maduras.

O Largo

O Porto Covo era muito mais pequenino, quase só havia o Largo. Tenho saudades do que o Largo era! Era todo de terra batida e a gente até lá ia estender roupa a corar. Não

havia animais nenhuns que fossem pisar aquilo. A gente ensaboava a roupa, esfregava-a muito bem e depois, para tirar algumas nódoas, estendia-a ao sol com o sabão, nas malvas que havia à volta do chafariz.

No Largo havia tabernas numa data de sítios. Havia a venda do Manuel Joanito, a taberna da Tia Emília e havia outra da Tia Maria das Salas. Da parte de baixo, era outra taberna, que era do Zé da Silva, dono do Porto Covo. Também houve aí uma taberna que era de um guarda fiscal, o Chico Silva.

Algumas tabernas vendiam mercearias, mas tudo coisa pouca. Vendia-se açúcar, café, arroz, azeite, coisas assim. Muitas vezes tínhamos de ir a Sines comprar.

De portas abertas

Não havia luz no Porto. As portas estavam abertas até à meia-noite, com as luzinhas daqueles candeeirinhos a petróleo. E ninguém tinha medo de ter as portas abertas até àquelas horas. Era tudo uma família.

Houve uma altura em que só havia aqui duas qualidades de família, os Rosas e os Vilhenas. O meu marido era dos Rosas.

Ao pé da casa onde nasci, em tempos, descarregavam carvão, mas disso não me lembro porque ainda não era nascida. Ao fim de muitos anos, já eu era casada e tinha duas filhas, ainda iam apanhar carvão em frente ao armazém. Houve pessoas que apanharam sacas e sacas de carvão que ainda estava metido na terra. Também cheguei a queimar algum que lá fui buscar.

Olhe, o que digo é que há dias em que me dá umas saudades do que o Porto era antigamente...

A partir de entrevista por António Campos em 6 de Dezembro de 2010

Nota prévia

Porto Covo tem crescido nas últimas décadas, tem hoje novos equipamentos e sólidas perspectivas de futuro. Mas tem também um passado e gente activa e criativa que são uma lição e inspiração para as novas gerações. Neste número do jornal do Museu de Sines prestamos-lhes a merecida homenagem, tendo consciência de que muitos outros há que merecem também o nosso reconhecimento.

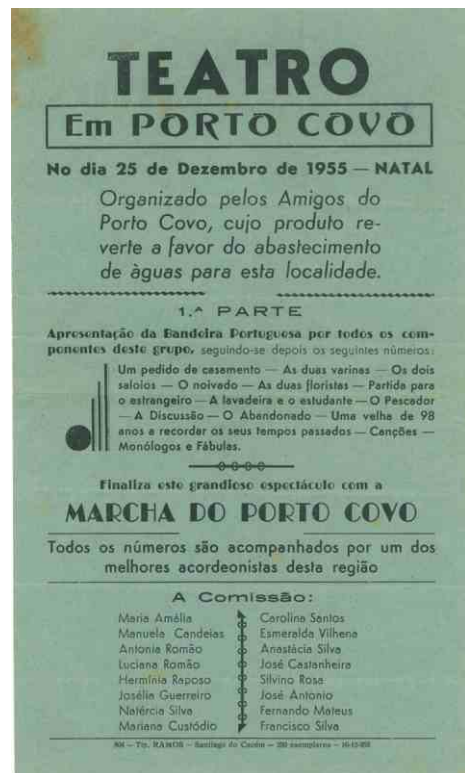
Vamos por isso continuar a promover o estudo e divulgação da memória desta terra e das suas gentes, para o que pedimos a colaboração de todos em busca das nossas raízes.

O Presidente da Câmara
Manuel Coelho

Antónia Romão

Porto Covo em festa

Nasceu no Monte do Cerro da Águia em 1939 e aos nove anos de idade mudou-se para Porto Covo. Participou sempre activamente na vida da localidade e nas suas festas, tendo sido um dos membros do grupo de Teatro de Porto Covo, para o qual escreveu diversos textos. Fala-nos dos bailes, dos mastros, das marchas, da feira e da procissão que animavam a vida da povoação.



Programa de teatro, 1955

Em Porto Covo, em dia como hoje (Dezembro), era logo um bailarico. Estava o tempo frio, não havia ainda trabalho porque já estavam semeados os trigos e todas essas sementeiras e só em Fevereiro e Março é que começavam as mondas.

Se chovia ou por qualquer outro motivo não se fazia o dia, a gente arranjava maneira e começava de tarde: “Olha moças, vamos juntar e fazer um ‘balhinho’”. E juntavam-se todas as idades. Fazíamos um baile cantado, ao princípio nos casões. Havia também uns bailes na rua. Ocasionalmente aparecia um tocador de acordeão que se punha a tocar à porta de uma taberna e depressa se formava logo ali um baile. Era a valsa, era a marcha, era o tango, enfim as mais popularizadas.

O Verão, a feira e o banho de 29

O mês de Agosto era muito movimentado. Vinham de longe, de Ourique, de Almodôvar, de Mértola. Chegavam em carros de bois ou de bestas. Dias 27 e 28, era de noite e de dia só carros a passarem pela rua abaixo, carregados com pessoas. Alguns vinham a pé atrás dos carros, porque não cabiam todos só de uma vez.

A feira era ali no Largo, a 29 de Agosto. Vendia-se de tudo: louças, roupas, bonecos para as crianças, livros, enfim, várias coisas. As barracas das comidas e das bebidas eram depois ali até à escola. Havia também arraial de gado onde se fazia muito negócio.

No dia 29 de Agosto, toda a gente se tinha que levantar antes do sol nascer, que era para ir ao banho. Dizia-se que um banho de 29 valia por nove banhos. E era as pessoas na praia, estas pessoas antigas que usavam banheiras, feitas de ganga até ao joelho, e iam tomar banho. Levavam mantas, destas mantas alentejanas. Saíam da água, enrolavam-se nas mantas. Alguns coitados, já mais velhotes, estavam tremendo e as mantas caíam para baixo. Era muito divertido.

Quando partia a procissão íamos todos. Fazia-se uma quermesse ao pé da Igreja,

que era para tirar o dinheiro para ajuda das despesas. A gente ia pelos montes pedir prendas. Os homens faziam as estantes em madeira e a gente depois ia enfeitar com papéis de cor recortados. Arrumávamos as prendas, em cima das tábuas, junto ao que era o balcão e fazíamos os bilhetes. Ao fim de uns tantos bilhetes é que havia um prémio. Depois fazia-se mais outros tantos brancos, e depois lá havia outro com outro prémio. E era assim. Às vezes vendia-se tudo. Toda a gente comprava, toda a gente queria tirar senhas da quermesse.

E era assim até ao dia 30. Depois ia-se tudo embora.

O S. João

No S. João fazia-se um mastro. Muitas pessoas prometiam a Nossa Senhora fazer um mastro à porta da igreja. Eram decorados com ramos de laranjeira, de medronhos, erva-cidreira, laranjas azedas das várzeas, sardinheiras e cravos. A pessoa que fazia o mastro dava a massa para os biscoitos. A minha mãe fez um e mandou fazer na padaria, não sei se foi dois alqueires de massa. Depois punham os biscoitos no mastro atados com fios, com fita grossa. Ao fim de 24 horas o mastro era derrubado e os biscoitos eram distribuídos por toda a gente.

Eu devia ter os meus 22, 23 anos. Andámos na ceifa e o S. João era a 24 de Junho. Andávamos, moças e moços, e a gente deu em falar nisso e dissemos assim: “E se a gente fizesse uma marcha agora para o S. João?”. Oh, não foi tarde nem cedo, todos disseram: “Fazemos! E fazemos!”. E os que não pertenciam: “Ai moços, façam, façam, que é para a gente ir ver”. Combinámos juntarmo-nos. Aí dos arredores veio tudo ver a marcha.

Tínhamos um rapaz que tocava acordeão. Depois havia um senhor de mais idade, disse logo que ia lançar os foguetes. Havia outro, meu tio, que ia com a bandeira à frente. Fizemos os arcos com canas e com toda a verdura e flores que pudéssemos acairiar.

Nesse ano saiu a marcha de Lisboa também, e eu estava deitada e ouvi na telefonia. Ouvi a marcha e disse assim: “Olha, isto é



Mastro no Largo, anos 70



Grupo de Teatro de Porto Covo, anos 50



Procissão de Nossa Senhora da Soledade, anos 50

mesmo deste ano. Vou fixá-la e vou pô-la na nossa marcha”. Eu apanhei a música e fiz a letra, que era assim:

“Ó meu Porto tu nasceste
Num cantinho de flores
Situado à beira-mar
Num berço de pescadores
És altiva romaria
Brilha no arco um balão
Há pares de namoricos
Estrondos e bailaricos
Na noite de S. João

Meu S. João
Ai alegre este teu dia
No coração sinto vibrar alegria
Estás enfeitado
Para dar vivas ao povo
Tens um balão
Para mostrar que é S. João
Neste nosso Porto Covo”

O grupo de teatro

Nunca tinha visto teatro. Aqui víamos era os circos que vinham aí. Chegaram a estar aqui no Largo três circos. Cantavam muito

nesse tempo nos circos. Elas a cantarem marchas e a dizerem versos, essas coisas. Era muito bonito. E a gente deu em pôr os olhos naquilo. Veio uma professora para aqui, que colaborava muito com a gente. Havia um professor também, que tocava violino. E daí a gente deu em pensar: “Ai, havíamos de fazer isto, havíamos de fazer aquilo”. Cada uma tinha a sua opinião, a que fosse melhor é que ficava. E assim fizemos. Fizemos um teatro de revista. A gente tinha o nome das peças, coisas inventadas por a gente, mesmo de teatro, mesmo de revista.

A nossa casa de teatro foi no casão. As pessoas estavam com curiosidade: “Deixa lá ver o que é que sai”. Nunca pensaram de haver aqui ideias para fazer o que a gente fez. As pessoas estavam habituadas a ver revistas em Lisboa. Dizem que não deixavam de ver uma coisa assim para ver uma revista. Ficou tudo admirado. Fomos até a Sines, à Esplanada Alentejana.

A partir de entrevista por António Campos no dia 3 de Dezembro de 2010

José Castanheira

Uma vida à volta da ribeira

Nasceu em 20 de Setembro de 1933. A sua vida de pescador foi centrada na baía de Porto Covo, onde foi observador atento de quem procurava no mar o sustento, a cura ou o lazer.

O Banho 29

No banho 29, vinha aqui muita gente e não só gente. Vinham de propósito com rebanhos de cabras, de ovelhas e outro gado. Na maré vazia, passavam-nas para ao pé das rochas onde entrava a água quando a maré enchia. Assim que estava meia maré, começavam a empurrar as ovelhas e atravessavam-nas para terra. Ficava a água muito suja! Quando eles acabavam de passar as ovelhas todas, estava ali um rapazito e passava os ovelheiros com uma chatazinha para a terra. Davam-lhe 5 ou 10 tostões.

Um tio da minha mulher tinha ovelhas no Monte Gato, perto de Ourique, e todos os anos comprava a pastagem ao Zé do Queimado, uma courelazinha ao pé da fortaleza. Na Primavera, quando as ervas começavam a ganhar forças, o homem vinha para ali com as ovelhas. Para dar banho ao gado, vinham de longe. Vinham ficando por essas pastagens, sempre ao pé do gado, uma noite e outra. Não davam mais que eram uns dois banhos. Traziam um carro de parrelha, com duas mulas e um toldo por cima. Os que não dormiam em cima do carro, debaixo do toldo de noite, agasalhavam-se debaixo do carro.

A feira do gado era da parte de cima do Largo. Juntavam-se muitos animais. Às vezes quase que chegava ali ao moinho. Muitas pessoas vinham de propósito à feira só para fazer o banho de 29.

A pesca

No meu tempo, tínhamos aí 17 ou 18 barcos. Até havia duas ou três barcas maiores, do feitio das barcas das armações de Sines. Eram barcos para andar a remos e à vela.

Vinham para aqui os varinos de Setúbal naquelas bateirazinhas a remos. Vinham de Setúbal para cá a remo. Apanhava-se muita lagosta. Ainda conheci o tempo em que a santola não valia nada. Mais tarde, já vinham de propósito largar às santolas. Ainda cheguei a estar a pescar aos safios. Abalava de onde estava, que as santolas não me deixavam pescar. Um homem uma noite apanhou não sei se oito ou nove caixas de santolas.

A Ilha era muito rica em sargos. Havia também muita lagosta, mas foi indo, foi indo até... E só podiam largar ali com mares muito mansinhos, que aquilo são umas pedras muito ásperas, arrojavam muito e eles evitavam-se de largar ali. Isto só os varinos, porque aqui do Porto Covo só houve dois ou três pescadores que começaram a pescar à lagosta com os covos. Eu, por acaso, fiz seis temporadas a pescar à lagosta com o Serafim do Porto. Esses covos eram feitos em ripinhas de castanho. Compravam-se já feitos. Vinham do norte. Gostei muito daquela pesca. Ainda conheci o preço de vender lagostas a 35\$00 e a 40\$00 o quilo.

O peixe saía daqui nos burros, a caminho de Colos, a caminho do Cercal do Alentejo.



José e Joaquim Castanheira, início dos anos 90

Olhe, veio aqui um Inverno em que estavam a correr uns ventos suestes no Algarve e os homens não saíam de lá para pescar. Então vinha aqui um fulano que se chamava Marques, com uma carrinha de caixa aberta. Eles lá quase que não governavam a vida e a gente aqui estava com uns ventinhos cá da

terra, poucos, que deixavam a gente pescar bem e havia muito peixe. Gostávamos muito do gajo: “Eh pá, já temos aí o Algarvio.” Sempre dava mais algum valor ao peixe.

A partir de entrevista por Ricardo Pereira em 4 de Janeiro de 2011

Joaquim Pincho

O dono dos banhos quentes



Baía de Porto Covo, a 29 de Agosto, com os Banhos Quentes ao fundo, meados do séc. XX

Adeus Joaquim Pincho
Tu já não és o que eras
Nascestes a 21 de Março de 1920
No dia da Primavera

No dia da Primavera
Um dia tão bonito
Hoje tens tudo na memória
Levas tudo bem escrito

Nasci em Porto Covo, nas casas que são agora a Junta de Freguesia. Aquilo era do meu pai. Lá em baixo tinha os banhos quentes, de água salgada, para o reumático, que o meu pai construiu e eu comprei depois aos meus irmãos. Vivi lá 49 anos.

O meu pai tratou de pessoas, chegou a fazer banhos a 50 pessoas num dia. Eu mais os meus irmãos, às vezes cheios de sono, de madrugada, íamos com as bombas puxar a

água e ele ia aquecendo e chamando as pessoas. Curou aí muita gente.

A minha avó, mãe do meu pai, com 90 e tal anos, deixava de andar, o meu pai ia lá abaixo, fazia-lhe uns banhos e ela começava a andar.

No meu tempo, eu é que fazia os banhos, fiquei com aquilo. Trabalhava de dia e de noite a carregar água a baldes, baldes de 20 litros cada um, 40 litros de água nos braços, com um arco de madeira com dois ganchos de lado, os baldes enfiados ali. As mãos era mais para equilibrar, o peso ia todo nos ombros, com um bocado de manta para não fazer mal. Carreguei água alguns anos assim, até que comprei um motor.

Fiz banhos a muita gente, de Lisboa, do Algarve, de todo o Alentejo, de todo o lado.

Eu enchia um depósito de água salgada e a caldeira (que levava 1500 litros) e depois começava. E já não ia dormir na cama, no primeiro andar, que ficava longe. Pus um colchão em frente da fornalha e ali é que eu dormia. Pouco dormia, às vezes o lume ia-se apagar e eu com mais lenha a atear. Quando vinha as 7 horas da manhã tinha ali 1500 litros a 70 graus. Já as pessoas estavam lá fora à minha espera para entrar. Então eu abria a porta e começava a fazer os banhos. Ia entrando água fria, aquecendo e saindo para as quatro banheiras. Controlava aquilo sozinho, eu só! Fazia a escrita, mandava nas pessoas, fazia os banhos e mandava as pessoas sair dos banhos. Era 15 minutos, a uma temperatura de 38, 39 graus.

Na casa de entrada, as pessoas estavam à

espera de vez. Do lado de dentro, havia uma casinha de espera, onde as pessoas, quando saíam do banho se sentavam até arrefecerem. Depois é que saíam para a rua.

Eram quatro quartos de seguida. Tinham as marcações, do número um até ao número quatro, e a caldeira e o depósito ligava às banheiras todas, água quente e água fria. Eu começava a fazer banhos no primeiro quarto, na primeira banheira, e fazia até à última, quatro. Quando fazia o último banho, já ia mandar sair a pessoa do primeiro banho. Era, à conta, 15 minutos.

Acabava os banhos quase à uma hora e ainda fazia a limpeza às banheiras. Às vezes acabava de almoçar e tinha que ir carregar água a baldes. De outras vezes queria beber café mas não tinha tempo. Começava a beber o café e tinha de o deixar da mão, tinha que estar ali a mandar as pessoas sair do banho. Não tinha vagar sequer de comer. Trabalhava de 10 de Agosto até fins de Setembro.

Fui para lá morar com 22 anos, saí de lá com 71. Aquela muralha foi feita à minha conta, porque levaram areia para a barragem de Campilhas, tiraram areia da frente do mar, o mar veio e levou aquilo tudo. Tirou a areia toda, ficou o terreno no ar. O mar estava aí a cinquenta metros. Ia partindo, partindo. Vá lá que eu ainda tive sorte, ainda fui a tempo, mas devia ter sido mais cedo. Porque eu fiz aquela muralha à minha conta, não foi com a ajuda do Estado.

A partir de entrevista por António Campos e Luísa Bruno em 29 de Outubro de 2010

António Martins Quaresma

«A ligação afectiva às terras aprofunda-se com o conhecimento»

António Martins Quaresma nasceu em 1945, em Vila Nova de Milfontes. Foi professor de História durante a sua vida profissional. Apaixonado pelo Litoral Alentejano, tem vários trabalhos publicados, entre os quais se destaca a monografia sobre o Forte do Pessegueiro. Presentemente está a preparar uma nova monografia, desta feita sobre Porto Covo, a editar pelo Museu de Sines.

As primeiras memórias

A primeira vez que fui a Porto Covo foi em adolescente. A primeira grande impressão foi a Ilha. Quando vemos pela primeira vez a Ilha o choque é grande, porque é um elemento muito forte no litoral, aquela ilha de repente no mar.

Tinha talvez uns 15 anos. Eu e uns amigos combinámos e fomos a pé ao longo da costa. Seria no mês de Julho talvez. Passámos pelas praias do Malhão, do Pessegueiro e tal, que estavam praticamente sem gente em pleno Verão. Porto Covo era uma estância turística já conhecida e as praias junto à povoação (a Praia Grande, etc.) tinham algumas pessoas. Mas, de facto, mais para sul não tinha muita gente. As pessoas iam lá sobretudo no banho de 29.

Entrei no Forte, que nessa altura estava aberto e muito abandonado. Tudo aquilo foi uma impressão muito intensa, porque embora vivesse relativamente próximo, nos anos 50 e princípios dos anos 60 não se faziam viagens frequentes. Não havia os carros que há agora e não era frequente irmos às terras vizinhas. Chegámos ao Pessegueiro e ao Porto Covo pela primeira vez como quem chega a sítios novos e bonitos.

Porto Covo tinha aquela praça muito agradável, mas a maior parte das casas ainda eram térreas e a impressão geral com que fiquei era de uma pequena povoação à beira do mar, e à beira da sua baía, que chegado o inverno, e os turistas abalados, ficava mais ou menos fechada e isolada do mundo. Era um bocado como Vila Nova de Milfontes na altura, mas com alguns requintes, como os banhos quentes.

O despertar do interesse científico

Em tempos, já há mais de 20 anos, estava eu na Torre do Tombo a fazer umas pesquisas e por acaso encontrei o projecto urbanístico de Porto Covo. Foi uma descoberta importante. Sabia-se que tinha havido um projecto iluminista para Porto Covo, mas não se conhecia o documento. O projecto era constituído por dois desenhos: um desenho do plano urbanístico propriamente dito e um desenho da localização de Porto Covo. Publiquei um pequeno artigo nos Anais da Real Sociedade Arqueológica Lusitana de Santiago do Cacém, dirigida por José António Falcão. Curiosamente, foi um artigo muito citado. É talvez das minhas coisas mais citadas até hoje. E porquê? Porque deu a conhecer um projecto muito interessante que era desconhecido até aí. Foi essa a primeira vez que fiz alguma coisa em termos científicos sobre Porto Covo. Depois disso, houve ensejo de fazer uma monografia sobre o Forte do Pessegueiro, que acabou por me levar por pistas e caminhos muito interessantes e que me conduziram ao conhecimento mais profundo de toda esta costa. Entretanto, apa-

receu a oportunidade de fazer uma monografia sobre Porto Covo.

A importância Histórica

Toda a costa de Porto Covo é importante do ponto de vista histórico, nomeadamente, enquanto área portuária. A ilha do Pessegueiro tem uma longa história portuária desde a época romana.

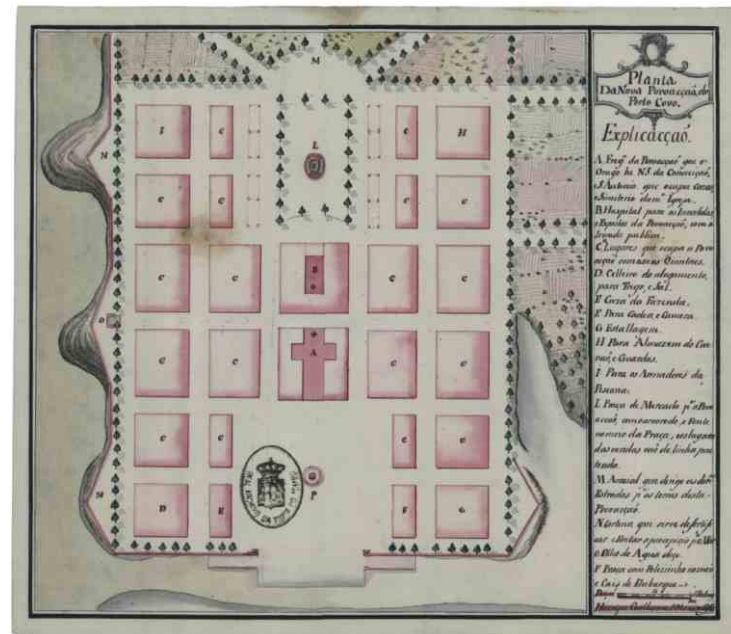
Porto Covo tem uma história mais visível a partir do séc. XVIII, mas ela existia anteriormente. Nós não sabemos exactamente como seria, mas desde o início do séc. XVIII há com certeza uma história muito ligada à função portuária da baía do Porto Covo.

A partir de princípios do séc. XVIII começamos a ver nas notícias históricas que a baía do Porto Covo adquire a função de porto escoador de combustíveis, isto é, de carvão e de lenha, sobretudo de carvão. Os combustíveis vegetais eram muito importantes nessa altura porque não havia outros e a cidade de Lisboa precisava muito de combustível.

Nesse tempo ainda não havia propriamente uma povoação. Havia uma ou duas casas dos guardas do

carvão. Um grande depósito de carvão tinha que ter um guarda ou dois, para não ser roubado. Depois as barcas de Lisboa vinham carregar. O porto de Porto Covo era uma espécie de extensão do porto de Sines com a especialização na exportação de combustíveis. Claro que os pescadores também o utilizariam. No fim do séc. XVIII havia também uma venda, porque naturalmente os barcos vinham e era preciso haver pão, vinho e os outros mantimentos.

Em 1792, um burguês de Lisboa, Jacinto Fernandes Bandeira, decidiu fazer aqui uma povoação portuária. Era um homem vindo do Minho que tinha subido a pulso a corda da vida. Também era armador e fazia



Planta da Nova Povoação do Porto Covo, 1791 - IANTT



Largo Marquês de Pombal, em "Arquitectura Popular em Portugal", anos 50



Largo Marquês de Pombal, em "Arquitectura Popular em Portugal", anos 50

comércio marítimo. A ideia era aproveitar aquele pequeno porto para fazer sair por ali mercadorias do Litoral Alentejano, o trigo e os outros cereais, o carvão (sempre o carvão), a lenha e por aí a fora.

Porto Covo foi objecto de um projecto urbanístico iluminista em finais do séc. XVIII, que não foi aliás concretizado na totalidade. É um dos projectos mais interessantes do iluminismo português fora de Lisboa.

Em certa medida assemelha-se ao de Vila Real de Santo António. Acabou por ser construída apenas a praça, que tinha cerca de 20 fogos, ou seja, 20 famílias. No fim do séc. XVIII, esses 20 fogos já estavam praticamente construídos.

Fontes para o estudo de Porto Covo

Utilizei alguns arquivos locais, arquivos nacionais e alguns estrangeiros, em Espanha e França. Mas para se

fazer uma história que tem uma componente local muito forte as fontes orais são também importantes. Todas as pessoas de Porto Covo se mostraram muito prestáveis para dar informações e fiquei até amigo de algumas delas. Uma vez estava a falar com uma dessas pessoas e ela disse-me assim: "Ah, o meu pai já foi dono do Porto Covo". E só a partir dali é que eu realizei bem que, de facto, até ao séc. XX, a povoação de Porto Covo teve um dono. O primeiro foi o Conde de Porto Covo. Mais tarde, foi vendida e passaram a ser dois donos. Há, portanto, uma situação diferente de todas as outras povoações.

Um balanço

Quando nós estamos interessados do ponto de vista histórico e científico numa determinada região acabamos por nos envolver com essa região de forma mais emocional e afectiva. Quanto mais a gente estuda um sítio, mais gosta dele. E foi o que aconteceu com Porto Covo.

Eu penso que com os trabalhos arqueológicos de Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares, com o trabalho sobre o Pessegueiro e agora com o trabalho sobre o Porto Covo, a freguesia de Porto Covo vai ser em toda a costa portuguesa uma das freguesias mais estudadas. E merece, não só pela sua beleza, mas também pelo seu interesse histórico.

A partir de entrevista por António Campos em 21 de Outubro de 2010

Estado das obras em Janeiro

O início das obras da estrada de Porto Covo, o avanço da empreitada de reparação de pavimentos e a adjudicação de vários projectos co-financiados destacam-se no roteiro das obras no começo do ano.

Obra da estrada de Porto Covo teve início

A obra da Estrada Municipal 554 arrancou. Executada pela empresa Civilvias, a empreitada consiste na reabilitação e reperfilamento da via entre o entroncamento com a Estrada Nacional 120 e o entroncamento com o Caminho Municipal 1115, com um perfil de 8m de largura, composto por faixa de rodagem de 6m e berma pavimentada de 1m de cada lado. A via será dotada de características que permitam a circulação de veículos ligeiros e pesados, tendo por base uma velocidade de circulação de 70km/h. Trata-se de um investimento de 814 mil euros participado pelo FEDER / União Europeia, no âmbito do Programa Operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

A empreitada de execução da segunda fase da obra, a reabilitação e reperfilamento do Caminho Municipal 1115, entre o cruzamento Parreira / Porto Covo e o limite do concelho, foi adjudicada pelo montante de 1 milhão e 240 mil euros, à Civilvias.

Reparação de arruamentos

A empreitada de repavimentação de diversas ruas da cidade de Sines deverá avançar até ao final do mês de Janeiro. Com início anteriormente anunciado para Setembro, a obra não arrancou devido a problemas internos da empresa vencedora do concurso que acabaram por resultar na sua insolvência. A empresa classificada em segundo lugar, Canana & Filhos, irá agora realizar a intervenção, que compreende obras nas seguintes vias: Rua da Reforma Agrária, Estrada da Floresta, Rua António Aleixo, Rua / Largo de São Sebastião, Rua João de Deus e Quinta de João Mendes. Trata-se de um investimento de 145 mil euros.

Também se encontra adjudicada a empreitada de pavimentação de uma rua na Baixa de São Pedro, com um custo de 12 mil euros.

A construção da rotunda entre os acessos aos restaurantes da Costa do Norte deverá ser retomada em Janeiro.

Sempre que as condições meteorológicas o permitem, a autarquia, através dos seus meios técnicos e humanos, está a realizar intervenções em todas as vias urbanas do concelho que se encontrem danificadas pela intempérie.

Regeneração Urbana: obras adjudicadas

A fase de adjudicação das empreitadas do Programa de Regeneração Urbana de Sines está quase terminada, abrindo-se caminho ao arranque das obras ao longo dos próximos meses.



Obras na Estrada Municipal 554 - Porto Covo

A empreitada de construção do Pátio das Artes, nova praça contígua ao Centro de Artes de Sines, foi adjudicada à Consdep por 100 mil euros.

A operação de requalificação dos espaços pedonais em torno do Castelo será executada pela empresa Vibeiras, por 321 mil euros.

O concurso para a repavimentação e requalificação dos pavimentos do Centro Histórico foi ganho pela mesma empresa, com uma proposta de 544 mil euros.

A requalificação do edifício da Câmara Velha para transformação em sede da Escola das Artes de Sines (Serviço de Música) terá um custo de 507 mil euros e ficará a cargo da empresa Veiga Lopes. Neste caso, as obras terão início após os acordos com o PS e o PCP para desocupação das suas actuais instalações neste prédio e a ocupação de outras instalações adequadas garantidas pela Câmara.

O concurso para a realização da empreitada conjunta de requalificação da Av. Vasco da Gama, consolidação da zona mais crítica da falésia e construção de elevador (ver pág. 8) deverá, em breve, ter um vencedor.

O Programa de Acção para a Regeneração Urbana de Sines é co-financiado em 80% pelo FEDER / União Europeia no âmbito de candidatura aprovada ao Programa Operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

Pavilhão de Porto Covo em conclusão

A obra do Pavilhão Multifusos de Porto Covo está em fase de acabamentos. O pavilhão ficará preparado para as principais modalidades desportivas e para a realização de eventos de natureza cultural e social. Orçado em 600 mil euros, é custeado e executado pela Filigalva, no âmbito do acordo estabelecido com a Câmara Municipal de Sines para o Plano de Pormenor da Cova do Lago, cujo empreendimento turístico será da responsabilidade daquela empresa. A nova piscina aquecida, que irá resolver os problemas de aprendizagem da natação e prática de desportos aquáticos das crianças do pré-escolar e do 1.º Ciclo,



Cobertura do ATL "A Gaivota"

assim como das actividades de manutenção dos idosos e adultos de Porto Covo, será objecto de um concurso de construção separada.

Edifício do lar da Cercisiago em Sines terminado

O edifício do lar residencial e residência autónoma da Cercisiago em Sines está concluído. Construído junto à Piscina Municipal de Sines Carlos Manafaia, permitirá acolher 24 utentes na componente de lar e cinco na de residência autónoma, sendo 12 obrigatoriamente do concelho de Sines, como impõe a participação do município na obra. A Câmara apoia o projecto com um contributo de 116 mil euros nos custos de construção do edifício, cedeu o terreno (com 1750m² e um valor estimado de 225 mil euros) e ofereceu os projectos de arquitectura e de todas as especialidades. Aguarda-se a realização dos arranjos exteriores e a conclusão do processo de licenciamento para a abertura do lar, que gerará 18 postos de trabalho permanentes.

Pavilhão para formação profissional adjudicado

A construção do Pavilhão Multifuncional da Academia de Energias foi adjudicada à empresa Correcta Construções pelo valor de 449 mil euros. A localizar na ZIL 2, em terreno contíguo ao Sines Tecnopolo, este pavi-



Edifício do lar / residência da Cercisiago em Sines



Novas cadeiras do Estádio Municipal



Melhoramentos no Cemitério Municipal

lhão irá acolher actividades de ensino prático nas áreas da metalomecânica e energias renováveis. O projecto está integrado no Corredor Azul - Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação, sendo co-financiado em 80% por fundos FEDER / União Europeia, no âmbito do Programa Operacional INALENTEJO do QREN 2007-2013.

Reparação de coberturas

A Câmara Municipal de Sines concluiu, no último trimestre de 2010, a reparação da cobertura do edifício principal do ATL "A Gaivota", um investimento de 74 mil euros, realizado pela Milvila. Já teve início a empreitada de reparação da cobertura do edifício dos Paços do Concelho (60 mil euros, em execução pela Engitreni Sociedade Construções).

Cemitério melhorado

A construção de 75 ossários e 162 gavetões no Cemitério Municipal de Sines arrancou e deverá estar pronta durante o primeiro trimestre de 2011. É um investimento de 86 mil euros, executado pela Construções Alviela.

Novas cadeiras no Estádio Municipal

As bancadas do Estádio Municipal de Sines têm, desde o início de Janeiro, 500 novas cadeiras, oferecidas pela empresa Mondo, responsável pelo relvado sintético.

Aprovado projecto da avenida, falésia e elevador

Conheça as intervenções previstas na obra mais importante do Programa de Regeneração Urbana de Sines.

A CÂMARA Municipal de Sines aprovou, em reunião extraordinária realizada no dia 26 de Novembro, o projecto de execução da requalificação da Av. Vasco da Gama, Falésia e Ligação Vertical ao Centro Histórico, no âmbito do Programa de Acção para a Regeneração Urbana de Sines. O concurso da empreitada encontrava-se, no início de Janeiro, em fase de conclusão.

Elaborado pela empresa GIPP, Lda - Gestão Integrada de Projectos e Planeamento, o projecto privilegia a fruição das pessoas e prevê a reconversão da plataforma da Avenida Vasco da Gama, reduzindo a circulação automóvel de duas para uma faixa de rodagem (com duas vias), junto à base da falésia.

Contígua à faixa de rodagem, será construída uma ciclovia, que se ligará à da futura avenida panorâmica da Costa do Norte.

A zona central da Avenida Vasco da Gama será constituída por um amplo passeio público (uma “praça linear” de cerca de 13m de largura), com mobiliário urbano e infraestruturas enterradas de apoio aos eventos realizados no local. Na pavimentação do passeio serão reutilizados materiais actuais, nomeadamente o segmento de calçada com o brasão de armas da cidade e o nome da praia. Um parque infantil e um parque para actividade física sénior enriquecem o novo espaço público.

Quanto aos acessos já existentes, foi decidida a requalificação do jardim das Escadinhas da Praia e a reabilitação do Caminho das Bicas, além da criação de um novo acesso pedonal à Avenida a partir do Largo dos Penedos da Índia. Os chamados pombais junto à Antiga Fonte serão demolidos.

A ligação vertical entre a Avenida e o Largo dos Penedos da Índia será assegurada através de elevador com capacidade para 21 pessoas



Imagem virtual do projecto - zona do elevador

e a possibilidade de acomodar as bicicletas utilizadores da ciclovia. A ligação do Centro Histórico ao elevador faz-se através de uma varanda panorâmica, que prolonga o Largo dos Penedos da Índia sobre a falésia.

O projecto contempla ainda o tratamento paisagístico de toda a falésia, com eliminação das espécies vegetais infestantes e sua substituição por novas espécies, e a consolidação geológica da zona crítica da falésia próxima do Largo dos Penedos da Índia.

A obra a realizar abrange uma área total de intervenção de 66 mil e 640 m² e o seu custo total está estimado em 4 milhões 687 mil e 192,85 euros (+IVA), participados em 80% por fundos europeus. A execução da empreitada terá uma duração prevista de 18 meses.

O Programa de Acção para a Regeneração Urbana de Sines é co-financiado pelo FEDER / União Europeia no âmbito do Programa Operacional INALLENTEJO do QREN 2007-2013. O conjunto de operações que o compõem representa um investimento global previsto de 10,5 milhões de euros.

Posições sobre o projecto

O projecto de execução da requa-

lificação da Av. Vasco da Gama, Falésia e Ligação Vertical ao Centro Histórico foi aprovado por maioria.

Os vereadores socialistas votaram a favor, justificando tratar-se de “uma obra que tem garantido um financiamento de 80% de fundos comunitários e cuja comparticipação da autarquia não contará para os limites de endividamento” [empréstimo excepcionado].

Na declaração de voto sobre o projecto, Idalino José e Nuno Mascarenhas escreveram que este apresenta “mais-valias para o desenvolvimento da zona ribeirinha de Sines”, mas com necessidade de melhoramentos como a redefinição dos acessos ao Porto de Pesca e a zona destinada ao monumento ao pescador.

Reconhecendo que o elevador terá “um efeito fundamental na ligação do centro urbano à Avenida Vasco da Gama”, os vereadores do PS consideraram no entanto que “a solução apresentada terá um grande impacto na zona a intervir”, defendendo uma localização mais próxima do Largo dos Penedos da Índia, “criando uma melhor integração paisagística entre esse largo e a envolvente”.

O vereador da CDU votou contra o projecto, considerando que ainda não estava em condições de ser apreciado pelo órgão político, por falta de algumas peças escritas e desenhadas.

Francisco do Ó Pacheco manifestou discordância com a proposta de elevador entre o Largo dos Penedos da Índia e a Av. da Gama.

“Propõe-se erigir um charuto de betão com dezenas de metros de altura e para quê? A

anterior proposta do PS de construir o elevador dos Penedos junto à falésia acompanhando uma unidade hoteleira a construir na própria falésia, ajudando à sua consolidação, era bem mais interessante. Aliás concordei com essa proposta do PS. Estranhamente o PS esqueceu a sua proposta e alinhou em mais este crime urbano de que Sines vai ser vítima”, escreveu na sua declaração de voto.

O presidente da Câmara afirmou discordar “em absoluto” com a posição do vereador Francisco do Ó Pacheco, que “no início esteve contra todo o projecto da Regeneração Urbana, defendendo que este dinheiro devia ter outras utilizações”.

“Este projecto é fundamental para Sines e determinante para a relação da cidade com a baía e a frente marítima, assim como para criar uma grande praça no centro da Avenida, a futura sala de visitas da cidade”, disse Manuel Coelho.

“A questão do hotel foi tratada em tempo útil. Temos espaços de extraordinária importância e beleza urbana para hotéis junto à crista da falésia, nomeadamente na zona entre o Forte do Revelim e os Armazéns da Ribeira, na zona junto à Quinta de Santa Catarina, entre outros.”

“O conjunto das intervenções de qualificação da Avenida, da falésia, das novas ligações e do início da qualificação do Centro Histórico é uma obra histórica e determinante para a qualidade, a marca e a projecção da nossa cidade. A grande questão agora é fazê-la”, concluiu o presidente da Câmara.



Concurso do novo Pavilhão Desportivo de Sines lançado

A CÂMARA Municipal de Sines aprovou, no dia 16 de Dezembro, por unanimidade, o projecto de execução do novo Pavilhão Desportivo de Sines, a localizar na futura Cidade Desportiva, na entrada norte do centro urbano. O concurso da empreitada estava em curso no início de Janeiro.

Elaborado pela empresa J. A. Arquitectos, Lda., através de uma equipa coordenada pelo arquitecto Julião Azevedo, o projecto prevê a construção de um pavilhão de desportos para todas as actividades em espaço coberto.

A área total de intervenção é de 10500m², com uma área bruta de construção de 7866m².

O edifício ficará dividido em três pisos acima do solo e um piso técnico subterrâneo.

Na nave central, com uma área de 2340m² (52m x 45m) e um pé-direito livre de 12,5m, o pavilhão permitirá a prática de modalidades como o andebol, o futsal, o voleibol, o basquetebol e a ginástica, entre outras. Nesta nave prevêem-se duas bancadas.

Nas laterais da nave serão localizados três ginásios: Ginásio 1, com 118m², para activi-

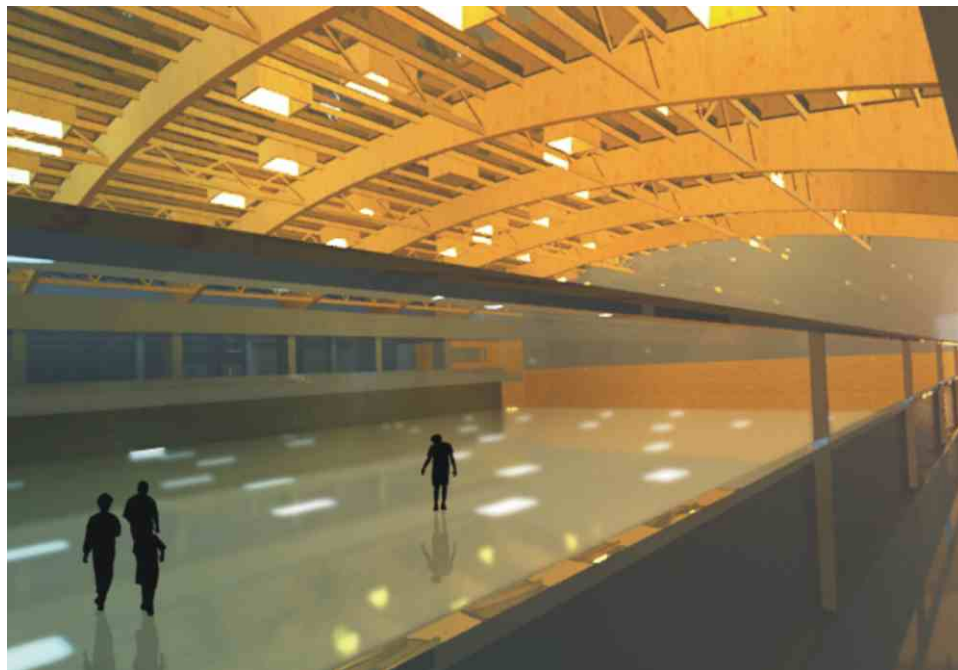


Imagem virtual do projecto - nave central

dades de fitness; Ginásio 2, com 180m², para actividades de aparelhos; e ginásio para actividades de tumbling e ginástica, uma sala rectangular com 560m², com pé-direito livre útil de 8,3m.

O custo total do pavilhão está estimado em cerca de 5 milhões de euros, sendo conce-

bido como um edifício de custos controlados quer ao nível da construção, quer da manutenção e gestão, levando em conta a necessidade de contenção de despesas públicas.

A execução da obra demorará, previsivelmente, 12 meses.

Lançado concurso para a execução da empreitada do Centro Escolar de Porto Covo

A CÂMARA Municipal de Sines aprovou, por unanimidade, em reunião extraordinária realizada no dia 22 de Dezembro, o projecto de execução e o lançamento do concurso da empreitada do Centro Escolar de Porto Covo (Escola Básica e Jardim-de-Infância). O procedimento concursal estava em curso no início de Janeiro.

A localizar no terreno contíguo ao actual edifício centenário, o centro escolar será constituído por um edifício com 4 salas de aula para ensino básico e 3 para jardim-de-infância, com capacidade para 156 alunos, apoiados por um corpo técnico formado por 4 professores, 2 educadores e 7 auxiliares na sua capacidade máxima.

Os espaços de apoio são, no piso -1, instalações para o pessoal de serviço, salas de infra-estruturas técnicas e arrecadações gerais, e, no piso 0, sala polivalente, biblioteca, serviços administrativos, sala de professores, gabinete da direcção e instalações sanitárias (separadas para o ensino básico e jardim-de-infância).

No exterior são propostos dois espaços diferenciados para o ensino básico e para o jardim-de-infância. O espaço exterior do jardim-de-infância será coberto e com equipamentos infantis. O espaço exterior do



Imagem virtual do projecto

ensino básico será uma área de jogos e recreio em relva artificial.

O projecto prevê a utilização da cantina e do recreio existentes, com o objectivo de rentabilizar os custos da empreitada.

O custo total da obra está estimado em 1 milhão 236 mil e 500 euros, estando em curso uma candidatura ao QREN 2007-2013 para o seu co-financiamento.

A estimativa de duração da empreitada é de 12 meses.

A área total de intervenção é de 3732m², com uma área bruta de construção de 1120m² em dois pisos, sendo um em cave.

O projecto de execução foi elaborado pela empresa J. J. Garcia, Arq.ª, Ld.ª.

Recolha de óleos alimentares usados começou



SINES já dispõe de um sistema de recolha de óleos alimentares usados para reciclagem.

Os oleões foram instalados em 12 pontos do concelho. Na cidade, há 9 oleões, disponíveis nos seguintes locais:

- Av. 25 de Abril (junto à S. C. da Misericórdia);
- Qt.ª Passarinhos (junto ao café "Retiro dos Passarinhos");
- Qt.ª Passarinhos (junto à Escola Básica n.º2);
- Rua Poeta António Aleixo (junto à GNR);
- Junto ao Mercado Municipal;
- Rua da Floresta - Bairro Marítimo (junto ao café "Os Pescadores");
- Junto ao pinhal do Parque de Campismo e do restaurante "Ponto Final";
- Rua Marquês de Pombal (Junto à CGD);
- Rua José Pacheco (Percebeiras).

Em Porto Covo, os oleões estão instalados junto ao Mercado, junto à GNR e junto à entrada do Parque de Campismo de Porto Covo.

Reciclagem de óleos: Um valor ambiental e um valor económico

Os óleos alimentares usados provocam problemas graves de poluição das águas e dos solos quando lançados no meio ambiente (redes de esgotos, solo e meio hídrico).

Mesmo sendo considerados resíduos não perigosos, pelo facto de oxidarem em contacto com o ar, quando lançados nas redes de drenagem de águas residuais, os óleos poluem os meios receptores hídricos e obstruem os filtros de gorduras existentes nas ETAR (Estações de Tratamento de Águas Residuais), contribuindo para o seu mau funcionamento ou avarias.

Para além disso, a não reciclagem dos óleos alimentares usados constitui o desperdício de um recurso, uma vez que, depois de recolhidos, podem ser transformados em vários produtos úteis, como biodiesel (combustível para motores a diesel), sabão, detergentes e rações para animais.

Cuidados a ter na deposição dos óleos

Tome os seguintes cuidados na deposição:

- O óleo deve ir para reciclar o mais limpo possível (sem restos de comida), de modo a facilitar o seu tratamento;
- O óleo deve ser colocado num recipiente que será depositado no oleão, ou seja, deposita-se o recipiente e não se derrama o óleo;
- O óleo deve estar frio antes de ser colocado no recipiente para reciclar;
- Os óleos alimentares não se devem misturar com óleos usados nos carros. Só após a reciclagem poderá ser transformado em biodiesel.

O sistema de recolha de resíduos de óleos alimentares domésticos é gerido pela Ambilital, empresa intermunicipal da Associação de Municípios Alentejanos para a Gestão do Ambiente (AMAGRA), de que o município de Sines faz parte.

Informação oficial

EDITAL N.º 97/2010

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterado pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Extraordinária de 14 de Outubro de 2010, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada a fixação do IMI para o exercício de 2011.
 - » 0,7% para prédios urbanos;
 - » 0,8 % para prédios rústicos;
 - » 0,36 % prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI
- Manter as minorações e majorações fixadas para o exercício de 2010, designadamente nas áreas territoriais da ZIL II e do Centro Histórico de Sines.
- Aprovada proposta de Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo (não desportivo).

Sines, 23 de Dezembro de 2010.
O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL N.º 98/2010

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterado pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Pública de 21 de Outubro de 2010, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada a tabela de comparticipação para as deslocações efectuadas pelas colectividades.
- Aprovado protocolo entre a Câmara Municipal de Sines e Associação para o Desenvolvimento de Porto Covo, cujo principal objectivo é a cedência de novas instalações para funcionamento do Centro de Dia, em estruturas pré-fabricadas.
- Aprovada a proposta de Loteamento Municipal do Bairro Soeiro Pereira Gomes I.
- Aprovado protocolo entre a Câmara Municipal de Sines e a Associação Gestora de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos, cujo objectivo é a recolha de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos.
- Aprovada a atribuição de apoio extraordinário no valor de 4.260,00 € à Academia de Ginástica de Sines, para as despesas de alojamento e viagens para 5 ginastas a França para participação no 20.º Campeonato Mundial por Grupo de Idade.

Sines, 23 de Dezembro de 2010.
O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL N.º 99/2010

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterado pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 04 de Novembro de 2010, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada proposta de protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Sines e o Grupo Desportivo da Baixa de S. Pedro, para gestão, utilização e manutenção do Polidesportivo sito na Baixa de São Pedro.
- Aprovado o tarifário a praticar pela AMBILITAL para o ano 2011.
- Aprovada proposta de Loteamento Municipal da Rua do Parque II.
- Aprovada a transmissão das benfeitorias do lote 19 da ZIL II em Sines, pelo valor de 165.000,00 €.
- Aprovada a transmissão das benfeitorias do lote 94-Z da ZIL II, pelo valor de 17.500,00 €.
- Aprovado o Regulamento do Concurso Montras de Natal.

Sines, 28 de Dezembro de 2010.
O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL N.º 100/2010

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterado pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião

de Câmara Pública de 18 de Novembro de 2010, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada Taxa Municipal de Direito de Passagem para o ano 2011.
- Aprovada a adjudicação da empreitada de "Regeneração Urbana do Centro Histórico de Sines - Câmara Velha - Rua Teófilo Braga" à empresa Veiga Lopes, Lda, pelo valor de 478.017,02 € + IVA.

Sines, 28 de Dezembro de 2010.
O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL N.º 101/2010

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterado pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Extraordinária de 26 de Novembro de 2010, foi tomada a seguinte deliberação com eficácia externa:

- Aprovado projecto de execução para a Requalificação da Avenida Vasco da Gama, Falésia e Ligação Vertical ao Centro Histórico.

Sines, 28 de Dezembro de 2010.
O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL N.º 102/2010

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterado pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Ordinária de 02 de Dezembro de 2010, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovada taxa de 4,5 % na participação do IRS para o exercício de 2011.
- Aprovado lançamento da derrama para o exercício de 2011, nos seguintes termos:
 - » 1,5 % para sujeitos passivos com volume de negócios superior a 150.000,00 €;
 - » Isenção aos sujeitos passivos com volume de negócios inferior a 150.000,00 €.
- Aprovada a atribuição de um apoio financeiro no valor de 500,00 € à Associação dos Serviços Sociais dos Trabalhadores das Autarquias.
- Aprovada a atribuição de um apoio extraordinário ao Andebol Clube de Sines, no valor de 400,00 €.
- Aprovada a atribuição de um subsídio no valor de 1.600,00 € ao Vasco da Gama Atlético Clube, para participação de deslocações.

Sines, 28 de Dezembro de 2010.
O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL N.º 103/2010

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterado pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Pública de 16 de Dezembro de 2010, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Aprovados os montantes das contribuições financeiras dos municípios associados da CIMAL, sendo as mesmas fixadas em € 109.200,00 por Município.
- Aprovado o mapa de pessoal para 2011 e imputação das respectivas despesas da CIMAL.
- Aprovado o valor da quota anual da Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano.
- Aprovada a transmissão das benfeitorias do lote 27 da ZIL II em Sines.
- Aprovada proposta de constituição da Área de Reabilitação Urbana de Sines.
- Aprovadas as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2011.
- Aprovado projecto, lançamento de concurso e apresentação de candidatura do Pavilhão de Desporto do Complexo Desportivo.

Colectividades, Repsol e Câmara assinaram protocolos de colaboração



A REPSOL Polímeros, a Câmara Municipal de Sines e 10 colectividades do concelho assinaram, no dia 3 de Dezembro, nos Paços do Concelho, protocolos de colaboração relativos a 2010.

No âmbito dos protocolos, a empresa atribuiu um total de 35 mil euros às colectividades, distribuídos da seguinte forma:

Academia de Ginástica de Sines: € 2000
Andebol Clube de Sines: € 4500
AH Bombeiros Voluntários de Sines: € 3000
Clube de Natação do Litoral Alentejano: € 1500
Contra-Regra - AAC: € 2000
Ginásio Clube de Sines: € 1000
Hóquei Clube Vasco da Gama: € 2000
Independentes Futsal Associação: € 5000
Siga a Festa - Associação de Carnaval: € 8000
Vasco da Gama Atlético Clube: € 6000

Sines, 28 de Dezembro de 2010.
O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

EDITAL N.º 104/2010

Manuel Coelho Carvalho, Presidente da Câmara Municipal de Sines, no uso das competências conferidas pela Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterado pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, torna público que, em reunião de Câmara Extraordinária de 22 de Dezembro de 2010, foram tomadas as seguintes deliberações com eficácia externa:

- Adjudicada por unanimidade a empreitada de Requalificação e Reperfilamento do Caminho Municipal 1115 - Porto Covo" à empresa Civilvias, Lda, pelo valor de 1.169.939,94 € + IVA.
- Aprovada por unanimidade minuta de protocolo de cooperação entre o Município de Sines e a Sociedade Cova do Lago - Imobiliário e Turismo, Lda.
- Aprovada por maioria a minuta do contrato relativo ao Concurso Público Urgente para a execução da Empreitada de "Regeneração Urbana do Centro Histórico de Sines - Câmara Velha - Rua Teófilo Braga", cujo valor é de 478.017,02 €.
- Aprovado por unanimidade o projecto de execução de arquitectura da Escola Básica e Jardim-de-infância de Porto Covo.
- Aprovados por unanimidade o procedimento e respectivas peças do concurso público para a execução da Escola Básica 1.º ciclo e jardim-de-infância de Porto Covo.

Sines, 28 de Dezembro de 2010.
O Presidente da Câmara Municipal de Sines
Manuel Coelho Carvalho

Na cerimónia de assinatura, Sebastián Mussini, director geral da Repsol Polímeros em Sines, mencionou a situação de crise que a empresa tem vivido nos últimos anos, fazendo votos para que em 2011 seja possível aumentar os apoios.

Embora afirmando que os montantes disponibilizados deveriam ser maiores, tendo em conta a prestação da empresa e a importância das actividades das associações, Manuel Coelho, presidente da Câmara, manifestou reconhecimento pela atitude da Repsol.

O autarca salientou que a definição dos montantes dos apoios, feita em conjunto entre a autarquia e a empresa, atendeu a uma avaliação das actividades e das necessidades presentes dos clubes e associações contemplados.

Taxas de derrama, participação no IRS e direitos de passagem aprovadas

A Câmara Municipal de Sines, nos dias 18 de Novembro e 2 de Dezembro, e a Assembleia Municipal, no dia 20 de Dezembro, aprovaram por unanimidade as propostas de taxas de derrama, participação do município no IRS e direitos de passagem a cobrar em 2011.

A taxa de derrama mantém-se em 1,5%, sendo isentados os sujeitos passivos cujo volume de negócios não ultrapasse os 150 mil euros no ano anterior.

A taxa de participação do município na colecta de IRS é fixada em 4,5%, meio ponto percentual abaixo do máximo previsto por lei.

A taxa municipal de direitos de passagem, cobrada na factura das empresas com infra-estruturas de comunicações no concelho de Sines, mantém-se em 0,25%.

Justin Mujica e Carina Duarte vencem Sines Queru Pro

HÉLIO JORGE



JUSTIN Mujica e Carina Duarte foram os vencedores do Sines Queru Pro, a sétima etapa da Liga Prosurf 2010 (Campeonato Nacional de Surf Open Masculino e Feminino), disputada em São Torpes, nos dias 14 e 15 de Novembro.

Na final feminina, Carina Duarte foi seguida no pódio por Francisca Santos e Joana Rocha. Na final masculina, Justin Mujica foi acompanhado no pódio por Frederico Moraes e David Raimundo.

Os atletas locais e "wildcards" Tiago Silva e Manuel João tiveram excelentes prestações, conseguindo chegar à segunda ronda.

A etapa de Sines foi organizada em conjunto pela Escola de Surf do Litoral Alentejano e pelo Sines Surf Clube. A Câmara Municipal de Sines foi um dos principais patrocinadores do evento.

Academia em bom plano nos Mundiais



CINCO ginastas da Academia de Ginástica de Sines representaram Portugal no 20.º Campeonato do Mundo por Idades de Trampolim, realizado em Metz (França), entre 15 e 17 de Novembro. Os resultados foram os seguintes:

Trampolim Individual

Beatriz Martins – 12.º Mundial e 9.º Europa
Sara Sousa – 22.º Mundial e 13.º Europa
João Guerreiro – 27.º Mundial e 14.º Europa
Ana Paulino – 30.º Mundial e 21.º Europa
Tatiana Belchior – 57.º Mundial e 38.º Europa

Trampolim Sincronizado

B. Martins/A. Paulino – 4.º Mundial e 4.º Europa
S. Sousa/T. Belchior – 20.º Mundial e 17.º Europa

Para a direcção do clube, os objectivos da participação - "aumentar a dificuldade técnica da sua série livre e atingir uma classificação no primeiro terço da tabela mundial e primeiros 30 da Europa" - foram conseguidos.

A Câmara concedeu um subsídio de € 4260 para despesas de alojamento e viagens.

Incentivos às empresas apresentados em seminário



O AUDITÓRIO do Sines Tecnopolo recebeu, no dia 14 de Dezembro, o Seminário "Incentivos e Medidas de Apoio às Empresas 2011", com 50 participantes.

"Procuramos com esta iniciativa esclarecer os pequenos empresários e orientá-los para bons investimentos e métodos de trabalho e gestão que viabilizem as suas empresas", disse Manuel Coelho, presidente da Câmara, na abertura.

Ana Raposo, do IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Inovação, esclareceu os participantes sobre as alterações no QREN no que diz respeito aos apoios às pequenas e médias empresas.

António Cebola, também do IAPMEI, falou sobre as Linhas de Crédito PME Investe. Trata-se de um sistema de incentivos que vai na sua sexta edição e já apoiou 56 mil empresas em Portugal. A submissão das candidaturas é feita nas instituições bancárias.

Fernando Ramos, director do Centro de Emprego de Sines, falou da oferta de estágios e apresentou os apoios do IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional ao empreendedorismo e à criação do próprio emprego por beneficiários de prestação de desemprego.

Tiago Santos, director interino do Sines Tecnopolo, abordou as valências do equipamento, nomeadamente nas diferentes modalidades de incubação e de formação.

Maria Duarte Pereira, da ADL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano, falou de dois programas que a associação está a gerir: o PRODER (apoio a projectos em áreas como a diversificação de actividades na exploração agrícola e o turismo) e o PROMAR - Eixo 4 (apoio a projectos para o desenvolvimento sustentável das zonas de pesca e a melhoria da qualidade de vida das comunidades piscatórias).

Na última apresentação do seminário, Inês Gomes, da ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, expôs as linhas do FAME - Fundo de Apoio a Micro e Pequenas Empresas de Sines, que concede financiamentos com um período de reembolso até aos seis anos, um ano de carência de capital e uma taxa de juro abaixo da praticada no mercado bancário.

Micael Raposo, presidente da Associação Empresarial de Sines e moderador do seminário, fez um balanço "extremamente positivo" do evento: "Há vários incentivos e ferramentas. No entanto, existe alguma complexidade nas suas candidaturas. Há uma série de caminhos e é importante que as pessoas estejam informadas sobre eles. Nota-se muito a falta de execução por falta de informação. Daí a importância destes seminários", concluiu.

O seminário foi uma organização conjunta do Sines Tecnopolo (projecto InovarEmRede), Câmara Municipal de Sines, IAPMEI e Associação Empresarial de Sines, co-financiada pela União Europeia (FEDER), no âmbito do Compete - Programa Operacional Factores de Competitividade do QREN 2007-2013.

A notícia completa sobre o seminário, os seus vídeos e as suas apresentações estão disponíveis no site municipal, www.sines.pt.

ARQUIVO ABERTO

ARQUIVO MUNICIPAL ARNALDO SOLEDADE

Crescimento urbano e desenvolvimento agrícola em Sines no século XIX:

II. Atalaia

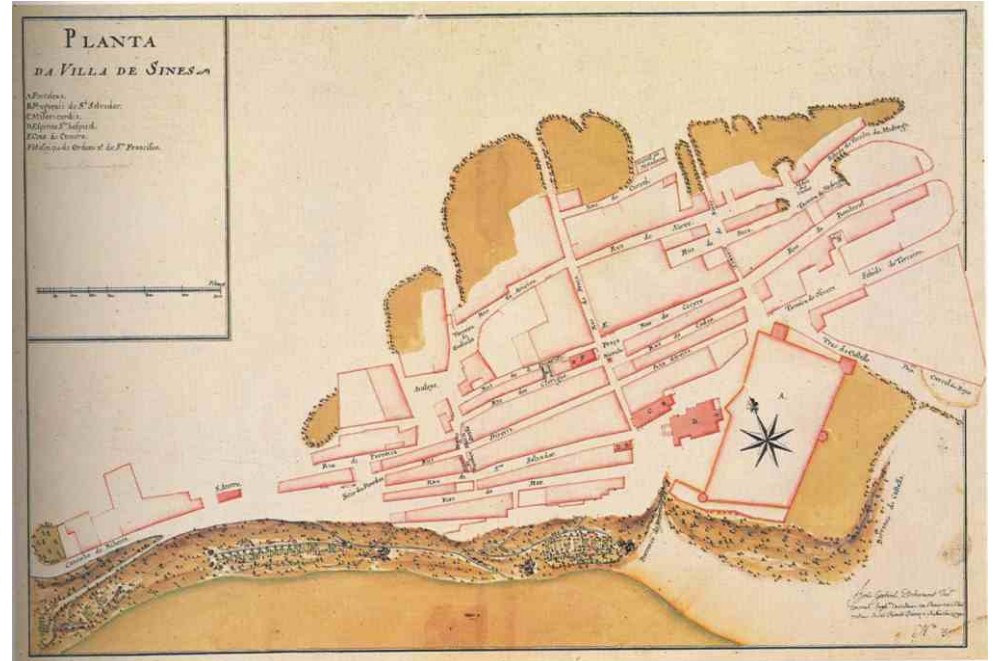


Figura 1: Planta da vila de Sines nos finais do século XVIII, de João Gabriel Dechermont. Instituto Português de Cartografia e Cadastro. QUARESMA, António. Sines no Trânsito da Época Medieval para a Moderna. In Da Ocidental Praia Lusitana: Vasco da Gama e o Seu Tempo. Coordenação de Mafalda Soares da Cunha e Ana Maria Viegas. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1998. ISBN 972-8325-73-8.

No número passado observámos o crescimento da vila de Sines na então chamada Aldeia dos Cucos, hoje Rua Luís de Camões (1). Neste número vamos para a Atalaia, e recuamos um pouco no tempo, até à segunda metade do século XVIII.

Nos meados do século XVIII esta área surge referida como "rua nova da Talaia (2)", indicando um povoamento recente. O topónimo atalaia parece indicar, contudo, uma origem anterior derivada da presença muçulmana em Portugal. O vocábulo significa vigia ou sentinela (3). Atentando à sua localização, numa posição elevada em relação ao nível do mar, esta pode ter sido a primeira razão da sua ocupação. De facto, por vezes o lugar é referido como "outeiro da Talaia (4)". No início do século XVII a planta de João Massai mostra a área da Atalaia como zona de baldio. Na planta da vila de Sines realizada por João Gabriel Dechermont no século XVIII (figura 1), é já um largo pouco consolidado a este, comunicando com o Terreiro da Godinha, a oeste (actual Largo Pêro de Alenquer). Era possível que o topónimo Atalaia dissesse respeito aos terrenos ainda baldios a noroeste, e que, com o aumento progressivo da construção, tivesse sofrido um processo de circunscrição que limitasse o lugar a um simples largo. De facto, como veremos, o lugar da Atalaia era pouco urbanizado no século XVIII, contando ainda com pardieiros e quintais. A sua natureza peri-urbana era visível em outra denominação, "cítio da Talaia".

A Atalaia fazia parte, à data, da propriedade municipal. A Câmara Municipal de Sines detinha o domínio directo da propriedade, mas aforava o domínio útil das propriedades. Tratava-se de habitações precárias, locais de armazenamento, como os "dous pardieiros" aforados em 1754, ou pequenos quintais (5). O aproveitamento do local era impedido por ser "cítio dezanparado", periodicamente "entulhada com estas áreas" que dificultavam as passagens e castigavam a vila (6). A importância da ocupação da Atalaia foi tal que o contrato feito entre a Câmara e José Ferreira em 1765 (7) foi confirmado pelo Desembargo do Paço em 1767 (8).

Outras formas de garantir a ocupação do outeiro passavam pela fixação de obrigações a cumprir pelos foreiros: limpeza e concerto das edificações (9); construção de casas (10); edificação de muros (11). Os moradores deveriam manter uma altura razoável das construções, de forma a "a[s] não levantar de sorte que impesa a vista daquela costa do norte" e manter as passagens de pessoas e carretas livres. A referência à visibilidade da Costa do Norte poderá relacionar-se com a segurança da costa de Sines.

Sempre que os foreiros não respeitavam os termos dos contratos perdiam o direito ao domínio útil da propriedade. Manuel Francisco Betes não cumpriu as cláusulas do termo e perdeu o direito ao "pardieiro que se desentulhou na Rua Nova d'Atalaia (12)". Neste caso os direitos de propriedade regressavam ao

município, que poderia aliená-los novamente a outros foreiros.

Os contratos de propriedade nesta área diferenciavam-se daqueles feitos na zona rural do concelho. O foro era pago em dinheiro, e a importância poderia variar de acordo com a dimensão e com a existência de edificações. O terreno de José Leitão Rejão, não edificado, pagava um foro de 100 reis, enquanto o pardieiro de António Viegas pagava 300 reis (13). Esta hipótese deve ser comprovada com um estudo atento do Tombo de Bens da Câmara Municipal de Sines (14). A semelhança com os foros rurais encontrava-se na data do pagamento do foro, a 15 de Agosto, e na perpetuidade de alguns contratos. Assim, os foros deviam ser "pagos ao concelho por dia de Nossa Senhora quinze de Agosto de cada anno sendo o primeiro pagamento no presente anno e os mais sucessores emquanto o mundo durar e Sua Magestade" (15).

Desta forma, na segunda metade do século XVIII a zona da Atalaia era ainda uma zona de urbanização pouco consolidada, cujo crescimento era dificultado pela sua localização agreste. Uma sinédoque de toda a vila. Cláudia de Campos, um século mais tarde, ainda caracteriza Sines como um "desamparado brejo", "uma villa aristocrata no seu socego e no seu isolamento", construída "sobre uma comprida facha de terreno, que avança muito, sempre estreitando, pelo mar dentro (16)". Sandra Patrício

NOTAS

- (1) 1890, Janeiro, 29, casa das sessões da Junta da Paróquia. A Junta da Paróquia de Sines manifesta-se relativamente ao Ultimato Inglês e promove alterações toponímicas. PT/CMSNS/JFSNS02/H/1/3/fi. 78v-79v.
- (2) 1754, Novembro, 27, Sines. Termo de arrematação de dous pardieiros junto a casa de Antonio Baptista a Paulo Raposo em preso de seiscentos reis de foro em cada anno. 600. PT/CMSNS/CMSNS/DP/H/1/2/fi. 28-29
- (3) BLUTEAU, Raphael. Vocabulário Portuguez & Latino, aulico, anatomico, architectonico... Coimbra: s.l., 1712. Vol. I.
- (4) 1756, Junho, 6, Sines. Termo de arrematação de hum bocado de terra por detrás das cazas de João Leitão Rejão [no outeiro da Talaia] que consta de catorze varas e meia de comprimento e onze varas e meia de largo a João Leitão Rejão em cem reis de foro em anno 100 = PT/CMSNS/CMSNS/DP/H/SR/1/2/fi. 47-47v.
- (5) 1768, Abril, 27, Sines. Termo de arrematação de hum digo de hum quintal [na Atalaia] a João Leitão Raposo em 120. PT/CMSNS/CMSNS/DP/H/1/2/fi. 150v.
- (6) 1766, Janeiro, 9, Sines. Treslado da petição e posse que deu o Senado da camara a Jose Ferreira do cítio d'Atalaia. PT/CMSNS/CMSNS/DP/H/1/2/fi. 133-135.
- (7) 1766, Janeiro, 9, Sines. Treslado da petição e posse que deu o Senado da camara a Jose Ferreira do cítio d'Atalaia. PT/CMSNS/CMSNS/DP/H/1/2/fi. 133-135.
- (8) SOLEDADE, Arnaldo - Sines, Terra de Vasco da Gama. 4ª Edição. Sines: Câmara Municipal de Sines, 1999. Pp. 83-84.
- (9) 1754, Novembro, 27, Sines doc. Cit.
- (10) 1756, Novembro, 20, Sines. Termo de arrematação de hum pardieiro que se desentulhou na Rua Nova d'Atalaia; o qual tinha aforado Manoel Francisco Bettes; e por não ter cumprido com as clauzulas do termo se arrematou a Antonio Viegas em trescentos reis cada anno 300 = PT/CMSNS/CMSNS/DP/H/SR/1/2/fi. 49-49v. 1766, Janeiro, 9, Sines. Treslado da petição e posse que deu o Senado da camara a Jose Ferreira do cítio d'Atalaia. PT/CMSNS/CMSNS/DP/H/1/2/fi. 133-135.
- (11) 1756, Junho, 6, Sines doc. Cit.
- (12) 1756, Novembro, 20, Sines doc. Cit.
- (13) 1756, Novembro, 20, Sines doc. Cit.
- (14) 1767-1848 - Tombo dos Bens do Concelho. PT/CMSNS/CMSNS/PAT/H/2/1.
- (15) 1756, Novembro, 20, Sines doc. Cit.
- (16) CAMPOS, Cláudia de "Sines". Publicação periódica. Índia: número especial. 1ª edição. [Lisboa]: s.n., [1898].

Câmara e «A Gralha» inauguraram novo Centro de Dia de Porto Covo



Aspecto exterior das instalações

A CÂMARA Municipal de Sines e «A Gralha» - Associação para o Desenvolvimento de Porto Covo inauguraram, no dia 12 de Novembro, as novas instalações do Centro de Dia de Porto Covo.

As novas instalações, em pré-fabricado instalado junto à Escola Básica de Porto Covo, representam um investimento camarário de cerca de 150 mil euros e substituem as antigas instalações do Centro de Dia no pavilhão junto ao campo de futebol.

No acto de inauguração foi assinado um protocolo em que a Câmara e «A Gralha» acordam os termos de uma parceria que se estenderá à construção das futuras instala-

ções definitivas do Centro de Dia, em terreno municipal, no âmbito de candidatura a fundos europeus a lançar pel'«A Gralha», com o apoio da autarquia.

“Este é um acto singelo mas de relevante significado para Porto Covo”, assinalou o presidente da Câmara, Manuel Coelho.

“Estas instalações são provisórias, mas são boas e servem melhor os idosos do que as anteriores, com condições de conforto, funcionalidade, higiene e tudo o que é necessário, neste momento, para o exercício desta actividade.”

“Queremos umas instalações futuras mais amplas e, de acordo com o programa desta



Assinatura do protocolo entre a Câmara e «A Gralha»

associação, com o qual nos identificamos, capazes não só de acolher as pessoas idosas durante o dia, mas de prestar-lhes apoios domiciliários.”

“Espero sinceramente que todas as colectividades revelem a cooperação e o empenho que tem revelado a direcção d'«A Gralha» na resolução dos problemas de Porto Covo.”

Luís Gil, presidente da Junta de Freguesia de Porto Covo e sócio n.º 1 d'«A Gralha», agradeceu à Câmara a assinatura do protocolo: “É uma prova do reconhecimento da existência d'«A Gralha» e do trabalho que fizemos. Lutámos durante anos para merecer da parte da Câmara esta confiança”.

Horácio Isidro, presidente da direcção d'«A Gralha», considerou o acto “histórico” para a associação: “Trabalhámos sempre ilegais e hoje estamos 100% legais. Agradeço à Câmara por isso. Agora já podemos exigir às entidades [Segurança Social] que nos apoiem, o que até agora não podíamos.”

As novas instalações do Centro de Dia são compostas por espaço de convívio, cozinha e lavandaria. De acordo com os termos do protocolo, além de garantir as instalações, a Câmara Municipal assegura também o pagamento das suas despesas de água e electricidade e a realização das obras de manutenção eventualmente necessárias.

Natal assinalado com iniciativas da autarquia



Espectáculo para as crianças do pré-escolar, oferecido pela Câmara Municipal

A CÂMARA Municipal de Sines organizou um programa de iniciativas para assinalar a quadra natalícia.

O Convívio de Natal Sénior, um dos eventos mais representativos, realizou-se no dia 19 de Dezembro, nos Salões da Música e do Povo, com a participação de cerca de 580 sineenses maiores de 55 anos.

Nos dias 13 e 14 de Dezembro, cerca de 480

crianças do pré-escolar assistiram, no Centro de Artes de Sines, ao espectáculo do malabarista Tosta Mista, e nos dias 15 e 16 de Dezembro, realizou-se uma sessão de cinema de animação (“Horton e o Mundo dos Quem”) para cerca de 615 crianças do 1.º ciclo do ensino básico.

Também no Centro de Artes, foi organizada uma recolha de brinquedos, livros e vestuário



Lanche-convívio para a população sénior



Entrega de presentes do CAS Solidário na Santa Casa

no âmbito de mais uma campanha CAS Solidário. O material recolhido foi oferecido à Santa Casa da Misericórdia de Sines.

As Férias CAS - Especial Natal ocuparam três dias das férias de Natal (20, 21 e 22 de Dezembro) de crianças entre os 6 e os 12 anos com actividades de expressão artística.

Entre 7 e 31 de Dezembro, os espaços do CAS estiveram decorados com eco-árvores de

Natal construídas com material reciclado por crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo, no âmbito do Programa de Educação Ambiental 2010/2011. Entre 13 de Dezembro e 6 de Janeiro, estiveram expostos presépios desenvolvidos em parceria com os encarregados de educação da Escola Básica n.º 1 de Sines.

No dia 4 de Dezembro, a Biblioteca recebeu o espectáculo de marionetas “As Visitas do Pai Natal”, pelo Mestre Filipe e suas Marionetas.

Em duas organizações dos Serviços Sociais das Autarquias de Sines, o Coral Atlântico apresentou, nos dias 19 de Dezembro e 8 de Janeiro, os seus concertos de Natal e Ano Novo, baseados na música pop dos anos 70, 80 e 90.

Numa iniciativa promovida pela Junta de Freguesia de Sines, com o apoio da Câmara, Vespa Clube Alentejo Litoral e Os Amigos Motards, decorreu, em 19 de Dezembro, mais uma entrega de prendas pelos Pais Natal de mota a crianças dos 0 aos 10 anos.

O 14.º Concurso de Montras de Natal de Sines, uma organização da Câmara e da Associação de Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal, contou com 34 inscritos, aguardando-se o anúncio de vencedores.

As decorações de Natal, na cidade e em Porto Covo, foram compostas por estruturas já existentes, propriedade municipal, sem custos adicionais relativamente aos anos anteriores.